

Ao comemorarmos o 31.º aniversário da U. T. G., lembremo-nos de que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores



O Trabalhador Gráfico

ORGÃO DO **STIG** SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE S. PAULO

SÃO PAULO (BRASIL), 25 DE MAIO DE 1950
ANO XXIX — NÚMERO 185

Registrado no D. I. P. conforme Of. SA — 1.842

Séde Própria — Telefone: 3-1892
Redação: Rua da Figueira, 233

1919 - XXV DE MAIO - 1950

Maio é o mês de festas para o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, que marca 31 anos de existência.

31 anos de afanosa atividade trabalhista! Pouco, talvez, para os indiferentes; muito, para nós. Pouco, para os que, conhecendo, através da distância, a vida de um Sindicato, não têm a intuição exata dos mil e um obstáculos que surgem, de ordinário, a cada passo, desanimando, por vezes, o espírito mais forte. Muito para nós que, nesta longa trajetória, procuramos sempre, com esforço e sacrifício, romper todos os entraves, para a conquista dos mais altos ideais.

Basta manusear a coleção d'O TRABALHADOR GRÁFICO, que é uma preciosa documentação da nossa atividade, do progresso, em todos os múltiplos surtos, do nosso Sin-

dicato, para se evidenciar que não vivemos inutilmente os 31 anos decorridos.

Dispondo de um patrimônio valiosíssimo: sem o onus de

qualquer dívida, conquistado nesses longos anos de tenazes esforços por abnegados companheiros que se revezaram na sua direção, é hoje o STIG um

orgão de grande projeção no cenário trabalhista brasileiro, isso com grande desapontamento para os que se compraziam em tecer negros prognós-

ticos sobre o futuro da associação, para os tímidos e os faltos de fé, para os críticos apressados e os confusionalistas, que se não conformam com a ação de quem realiza obra útil à coletividade.

Por iniciativa da direção do Sindicato, comemoraremos condignamente como todos os anos, cada vez mais com apreço e devotamento, essa data gloriosa.

Ao evento dessa grata efeméride, enviaremos destas colunas o nosso afetuoso abraço a todos os companheiros que cooperam e que já cooperaram para a grandeza da nossa organização de classe, sem os quais não seria possível tão brilhante vitória.

Salve 1919 — XXV de Maio — 1950!

LUIZ MARCONDES

QUE É QUE HÁ NAS "FOLHAS"?

Parece que as coisas não andam lá muito boas pelas bandas das "Folhas".

A tal escolinha de linotipistas, criada pela direção da empresa, não está atingindo as finalidades esperadas, ou seja: fabricar profissionais às fornadas. Nem podia ser de outra maneira. Não se improvisa um linotipista com a mesma facilidade com que se fabrica o pão.

Segundo consta, até os mandachuvas lá da casa experimentaram bater teclado, mas, tiveram que se convencer de que a coisa não é tão "sopa" como eles pensavam e desistiram logo mais. Os aprendizes que frequentam a escola lá já bastante tempo, também não "dão no couro". Juntos a isto o ambiente de campo de concentração reinante nas oficinas e teremos a explicação da redução forçada do número de páginas daqueles jornais.

Muitos profissionais, não mais suportando o clima "democrático" a que estavam sujeitos, debandaram para outras paragens menos insalubres. Em vão os responsáveis pelas "Folhas" tentam preencher os claros. Até no interior do Estado têm recrutado pessoal, mas não adianta: alguns linotipistas chegam, vêm e voltam, pois não se dão bem com o clima "folheano". Não é raro ficarem três, quatro e mais máquinas paradas por falta de operadores.

Como vemos, as "democráticas" "Folhas" estão a braços com a crise de operários, que, naturalmente, tenderá a se agravar, salvo uma mudança da mentalidade escravagista de seus administradores. Será isso possível?

SPARTACUS

31.º ANIVERSARIO



25 DE MAIO
M C M X I X

EM COMEMORAÇÃO À PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DE NOSSA ORGANIZAÇÃO DE CLASSE, A JUNTADA GOVERNATIVA DO STIG ORGANIZOU UM GRANDIOSO

SARAU DANSANTE

O QUAL SERÁ REALIZADO ÀS 22 HORAS DO DIA 20 DO CORRENTE, NO SALÃO DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS, SITO À RUA D. JOSÉ DE BARROS, 296, INICIANDO-SE COM UM INTERESSANTE "SHOW".

NAO HAVERÁ DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES. OS ASSOCIADOS TERÃO INGRESSO MEDIANTE APRESENTAÇÃO DA CARTEIRA ASSOCIATIVA COM O RECIBO DO MÊS DE ABRIL (N.º 4).

O valor das organizações sociais

A maioria dos nossos colegas, se bem que esteja no meio ambiente associativo, ignora quais são os seus efeitos benéficos. Isso porque pensam em só serem favorecidos, ou se julgarem os únicos merecedores dos benefícios que lhes pode proporcionar a organização à qual pertencem. Mas não é esse o princípio de que devemos partir.

Existe aquele provérbio muito antigo que diz: «Uma mão lava a outra». Portanto, para sermos beneficiados, é necessário primeiro que façamos benefícios com as nossas próprias mãos. Do contrário, se nós não contribuirmos com as nossas forças, também é claro que não encontraremos quem faça força por nós.

Logo é necessário que cada um contribua com uma parcela de sua força, para que daí resulte um conjunto de energias vitais

capazes de transportar as mris pesadas montanhas.

Temos, por exemplo, a formação da rocha, que é formada por pequenas partículas de sílica ou minúsculos grãos de areia, que

IL LAVORATORE POLIGRAFICO E CARTAIO

O título acima corresponde a um interessante periódico sindical dos trabalhadores gráficos italianos, que nosso Sindicato recebe com regularidade.

O conteúdo valioso da combativa tribuna gráfica, representa um exemplo de esclarecida consciência proletária e de compreensão justa dos graves problemas que, como doenças incuráveis, afetam a sociedade contemporânea.

Cumprimentamos efusivamente nosso colega italiano.

durante muitos séculos torna coisa dura, e capaz de resistir aos mais fortes temporais.

Temos outro provérbio que diz: «A união faz a força» ou «Unidos seremos fortes». Já está um exemplo bem frisante em que deve repousar as bases de uma boa organização.

Temos ainda um outro exemplo: Os veículos de transporte contêm geralmente a potência de muitos cavalos. Por quê?

E' porque um cavalo já não é suficiente para transportar muitas toneladas, e por isso torna-se necessária a reunião de muitos cavalos.

Assim acontecerá conosco: se todos nós formos dotados dos mesmos sentimentos de reerguer a nossa organização social, teremos forças para a conquista de nossos objetivos.

MARCONDALE

ELEIÇÕES SINDICAIS

PORTARIA BAIXADA PELO MINISTRO DO TRABALHO

Finalmente, após as reiteradas promessas do titular da Pasta do Trabalho, s. excia, baixou portaria no dia 1.º do corrente mandando realizar eleições para renovação das diretorias em avultado número de organismos sindicais na data de 12 de junho próximo.

Na relação dos sindicatos abrangidos por essa medida, de há muito esperada pela classe trabalhadora do Brasil, publicada na imprensa diária, figuram apenas duas entidades de São Paulo, o Sindicato dos Empregados no Comércio e o Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais.

E' de estranhar que o maior centro industrial da União, onde, como é óbvio, se aglomera o maior número de trabalhadores dos mais variados ramos, tenha sido virtualmente posto à margem da portaria ministerial, condenando assim dezenas de milhares de operários a continuarem impedidos de eleger livremente novos dirigentes para as respectivas organizações.

Ao ilustre professor de Direito, sr. Honório Monteiro, não escapará, por certo, o significado do esquecimento a que votou a massa proletária de S. Paulo, e, num gesto reparador, s. excia, mandará estender os benefícios da aludida portaria a todos os sindicatos de nosso Estado. São esses os nossos votos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

DO
DEPARTAMENTO BENEFICENTE DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS

MÉDICOS

DR. ANIZ SIMÃO

CLÍNICA GERAL
Consultas: das 15 às 19 horas. Aos
sábados: das 9 às 11 horas.
Rua Barão de Itapetininga, 297 - 3.º
and. - Tel.: Consultório: 4-7314.
Residência: 7-2581

Dr. CARLOS P. DE CAMPOS

CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA
Vias urinárias - Sífilis
Rua Quintino Bocaiuva, 176 - 3.º and.
sala 320-A (Edif. Arcadas)
Consultas: das 18,30 às 18,00 horas.
Aos sábados: das 9 às 12 horas.
Tel.: 2-2290 - Residência, tel. 5-0893

Dr. CRISTOVÃO MANGIONE

ADULTOS E CRIANÇAS
Consultas: das 13 às 17 horas
Rua da Médica, 237 - Tel. 2-9187

Dr. ANTONIO CUNHA

Clínica de Adultos e Crianças
Consultas: Todos os dias, das 9 às 11
horas.
(Aos sábados não trabalha)
Parque D. Pedro II, 1.092 - 3.º andar
Apart. 32 (Edifício Gearal)

DR. NESTOR REIS

Pulmões e coração - Radiologia
pulmonar
Consultas: das 15 às 18 horas
Rua Xavier de Toledo, 46 - 3.º andar
Telefone: 4-1241

DR. OTAVIO G. TISI

PULMÃO - OBOAÇÃO
Consultas: das 15 às 18 horas
Rua Xavier de Toledo, 46 - 3.º andar
Telefone: 4-9846
Residência: 4-8522

DR. JULIO CANSANÇÃO

Maria, Garganta e Ovidos
Consultas: das 14 às 18 horas
Aos sábados: das 10 às 12 horas
R. Conselheiro Crispiniano, 20 - 1.º and.
Telefone: 4-2350

DR. OTHONIEL BUENO GALVÃO

Ovidos, Maria e Garganta
Consultas: das 14 às 18 horas
Rua Senador Felício, 176 - 4.º andar
Saías 417-418 - Telefone: 2-2585

DR. OVIDIO PALUMBO

Médecia - Cirurgia - Doenças de
Sechuras
Consultas: das 18,30 às 18,00 horas
Rua Conselheiro Crispiniano, n. 20
Sobrelaje - Sala 108 - Telefone: 4-1890

DR. DOMINGOS LAROCCA

Especialista em moléstias da mulher.
Rua Benjamin Constant, 171 - 5.º and.
Fone: 2-3453

Dr. CLAUDIO DO AMARAL

Rua 7 de Abril, 235 - 4.º andar
Telefone: 4-7517

OCULISTA

DR. PLINIO DE TOLEDO

PIZA
Rua 7 de Abril, 118 - 8.º andar
Telefone: 6-3162
Das 16,30 às 18 horas

RADIOLOGIA DENTÁRIA ou
RAIOS X DOS DENTES
MONTAGNA JUNIOR

HAROLDO MONTAGNA

Praga Ramos de Alameda, 195 - 4.º
andar - sala 409 - Tel. 4-5077
Das 8 às 11 e das 13 às 18 horas
Sábados, das 9 às 12 horas

EXPEDIENTE DO SINDICATO

Das 8 às 11, das 13 às 18 e das 19 às 22 horas.

Aos sábados até as 18 horas.

DR. JOSÉ SYLVIO DE CAMARGO

Casa: Rua Domingos de Moraes, 1.458
das 17 às 19 horas - Tel.: 7-6400
Residência: Rua Itapetininga, 69 -
das 10 às 21 horas

PARTEIRA

Dr. LOLA A. PEDREÑO

Parteira Diplomada
Atende a qualquer hora do dia e da
noite - Aplica injeções intraveno-
sas e endovenosas (sob prescrição mé-
dica no domicílio).
Avenida Celso Garcia, 3028
Telefones: 9-0122

DR. ALVARO MACHADO

Especialista em doenças anormais
Consultas: das 15 às 19 horas
Aos sábados: das 9 às 11 h.
Praga Ramos de Alameda, 195 - 1.º so-
breloja - Telefones: Residência: 7-2633
Consultório: 4-4376

DR. ZID ALBUQUERQUE

Pela - Sífilis - Tumores
Consultas: das 16,30 às 18 horas
(exceto aos sábados)
Rua D. José de Barros, 168
Telefone: 4-5344

DENTISTA

DR. OSCAR C. FORNARI

2as, 3as, 5as e 6as. feiras das 18 às 22
horas.
4as. e sábados das 14 às 17 horas.
2as, 4as. e 6as. feiras para as famí-
lias dos associados.
3as, 5as. e sábados, 4a para associados

RADIOLOGISTA

Radiografias dentárias - Radiogra-
fias a domicílio

DR. DANTE MARTINELLI

Praga da República, 64 - 5.º andar
(Edifício Maria Cristina)
Telefone: 6-3717
Residência: Tel. 5-0518

LABORAT. DE ANÁLISES

DR. LUIZ MIGLIANO

Exames de Sangue, Fezes, Bólia,
Urina, etc.
Consultas: das 8 às 18 horas
Rua José Bonifácio, 73 - sobrado
(Esquina de Quintino Bocaiuva)
Telefone: 2-4220

DR. F. PRATA MENDES

Consultas: das 8 às 11 e das
14 às 18 horas
Av. Brigadeiro Luís Antonio, 878 - 4.º
andar - Telefone: 2-4085

HOSPITAIS

HOSPITAL E MATERINIDADE

DE STA. MARIA - DA

CRUZ AZUL DE S. PAULO

Avenida Lins de Vasconcelos, 350
Telefone: 6-6971

CASA DE SAÚDE

SANTA RITA

RUA CUBATÃO, 1.190
Telefone: 6-0941

BENEFICÊNCIA

PORTUGUESA

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 343

FUNDAÇÃO ANTONIO E

HELENA ZERRENTER

RUA SÃO JOAQUIM, 36

Para «O Trabalhador Gráfico»

L. LENZI

O direito de um indivíduo termina onde começa o direito de outro; mas, onde começa este? Eis o ponto crucial da questão.

Todo trabalhador sabe quais os seus direitos — embora quase sempre ignore seus deveres — mas não lhe quer reconhecer o limite de sua extensão, adotando então a seguinte máxima que também pode ser designada como charrada: "O direito do meu indivíduo vai até onde a elasticidade da cultura alheia permite que ele vá, e mais um pouco pela força de minha vontade".

E, para tal fim, usa de todos os meios, lícitos e ilícitos, mesmo fornecendo boas armas para seus direitos adversários de classe — os patrões — que sabem muito bem quando e como devem usar tais armas, compostas em geral de: calúnia, desmunição, maledicência, sabotagem, etc.

O direito civil, aplicado coletivamente, é, hoje, quase o direito do mais forte, salvo ligeiras exceções. Mas o direito do operário no seio de sua classe, mesmo que se queira, não pode obedecer a tais preceitos. Aqui prescreve-se o "Direito da Força" e entram em jogo outras classificações a saber: "Direito Chauvinista", "Direito de Calúnia", "Direito de Sabotagem", e o pior deles, o "Direito do Servilista", que vem a ser o nosso muito conhecido "puxa-saco".

Há um particular interessante nessas subcategorias do Direito e é ele o fato de notarmos que certos capítulos dos mesmos se aplicam com mais acerto a determinadas classes e nacionalidades.

Temos assim chegado, após certas observações, que o

DIREITO CIVIL

só é usado, ou melhor, citado fora dos ambientes de trabalho e, portanto, foge ao nosso desiderato. Ficamos, então, com o

"DIREITO DA FORÇA"

que por ser aplicado a todo o momento, em todos os lugares, em todas as questões e em todas as partes do mundo, tornar-se-ia corriqueiro e catarino a bater nas costas, pois é sabido que "quem mais chora, mais chora...". Por isso passamos ao

"DIREITO CHAUVINISTA"

Que não o conhece? Talvez os nossos matutos do Interior que de sol-a-sol não travam conhecimento a não ser com o seu "feijão e farinha". Talvez os sacudidos homens do norte, cuja amizade é feiamente resplandecer quando as chuvas caem... Mas, aqui, na Paulicéia, ele, o "Direito Chauvinista", sobeja, contorna sobeja em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul. Poderíamos aqui destacar nominalmente as fações nacionalistas que mais querem fazer sentir sua pressão sobre os colegas de trabalho, os companheiros de viagem eventuais ou os conhecidos entre os "caçadores de Indústrias". Mas não o faremos, pois o nosso intuito não é criar inimizades, mas, conseguir sermos entendidos, mostrar aos homens os erros do trabalhador para com o trabalhador.

Entretanto se alguém quiser tirar isto do limbo, que vá a alguns dias para Santo Amaro — via Light — que vá adquirir madeira em Paraná ou vinho no Rio Grande do Sul, ou uma última prova, que trabalhe num artesanato qualquer onde haja supremacia ou predominância administrativa estrangeira... Se não fugir tão longe quanto a sua vontade o desejar, aqui estaremos para discussão do "Direito Chauvinista" em muitos casos.

O que é "Chauvinismo"? É o nacionalismo exagerado, ou, em palavras mais claras, é a basólia do indivíduo que se julga superior, por nacionalidade e auto-eleição, aos demais habitantes do globo. Isto, entretanto, nada nos importa se ele se enclausura em sua superioridade ou nos deixasse tranquilos. O mal é que assim como ele quer que sua raça seja melhor, melhor também pretende que seja a que ele faz. Ainda assim nada seria, se isso correspondesse à verdade; mas, da sua afirmação alcançar os limites do verdadeiro há extantamente a distância do real ao mito. E isto restrito é seu raciocínio como curta é sua capacidade criadora. E isso apenas nestas poucas linhas, porque o assunto dá motivos e muitos capítulos... desses que foram escritos em 1914 e 1942.

Dito o que foi, para o bom entendido, esclarecermos que essa orgia, essa fúria à igualdade do "chauvinista" não se estende a todo o estrangeiro, e nem mesmo seria possível admitirmos o absurdo dessa ideia exótica ao laborioso português, ao filósofo chinês ou ao artístico grego. Temos pois que terminar esse capítulo e passar ao do

"DIREITO DE CALÚNIA"

o qual se condena por si só. De fato é raro, muito raro, vermos um caluniador atingir alguma altura digna, e quando o consegue sua queda é tão rápida como sua passagem. Pouco há que dizer sobre os que adotam tal linha de conduta. Nem mesmo representamos isso linha de conduta, tirando o lado bom da comparação, assemelha-se aos corvos, vivendo da maldade alheia, para sustento de seu próprio monturo.

Mas tem os seus direitos, que é naturalmente o direito do caluniador, o qual reverte, em geral, num cargozinho de porteiro, espia, guarda-costas, enfim, uma espécie de "tira" particular do empregador e, quando a coisa piora, vai para a fazenda do "senhor", passar umas datas, até que recebe o prêmio final que seu direito lhe concede, e é jogado simplesmente à rua "sem derer nem haveres".

Em nosso meio, onde o furto e a maledicência são fontes pouco auríferas, o caluniador perde seu "tempo e seu latim", por isso prefere cantar noutras freguesias e nós também passamos à outra classificação, que é o

"DIREITO DE SABOTAGEM"

Nesse período pode parecer a muitos que façamos irrestrita defesa do patrimônio patronal, e, embora não seja esta a nossa finalidade, o resultado é aquele.

O fato é que o sabotador (às vezes incoerente) procura reduzir ao mínimo o valor do que é de propriedade alheia, seja por atos, seja por palavras, havendo os que ainda, por insuflabilidade técnica, inutilizam materiais e maquinários, até que aprendem mal-mal o ofício, onde então passam a ser "tecnicos", (pois era assim que antes se classificavam)...

Ora, sobre quem recaí a depreciação da indústria? Justa e diretamente sobre seu principal detratador, que é o operário inconsciente e ao mesmo tempo sobre seus companheiros de desgraça, pois que em virtude de força numérica, constituem a maioria do consumidor.

Entre os gráficos — a nós o ato de contração — há muitos desses generos de deterioração!

Quanto quilos de entrelinhas inutilizadas quanto corvo "6" jogado, amido, pelas frestas do assaolho; quantas matrizes quebradas; quantos rolos de impressoras inutilizados!!!

Seria um nunca acabar se fossemos aqui acusar os materiais inutilizados diariamente pela má vontade do sabotador, consciente ou não, por profiss-

são de fé ou pela ineptia técnica. Diferença apenas que entre os que inutilizam materiais por relaxamento figura, por que não diz-lo? — o nacional, o trabalhador brasileiro, pela sua falta de interesse pelo dia de amanhã, pelo seu patriotismo comedido, de que "o Brasil é grande". É também necessário afirmar que entre os que inutilizam materiais e materiais em grande escala, está o indivíduo adve-do do exterior, o estrangeiro, esse oníscio presunçoso que se alambaca a ensinar ciências, não tendo feito outra coisa em antiga existência, senão provocar discórdias e colher berranbas.

Daiqui, para não acabarmos contaminados passamos ao

"DIREITO DO SERVILISMO"

Esse é o mais abjeto de todos os "direitos".

O lodo, o charco, a cloaca, a estagnação produzem esse monturo infecto que se chama servilismo, e que é o popularmente conhecido "puxa-saco". Ele condiz em si todos os maledicências, todas as aberrações que campan o brilho do artesanato e, o descontentamento que produzem o mau salário, o mau ambiente, a incerteza da remuneração, etc, são, digamos, fi-chinhas, comparado com o mau estar que provoca a existência de tal indivíduo numa corporação, seja de que ramo for.

Desse mal, a bem da verdade, nós, os gráficos, embora as demais impu-ridades sociais e clasistas nos assoltem em alta percentagem, não sofremos senão que parcelada e raramente. Somente porque não havendo grande contato, como entre outras classes — bancários, por exemplo — entre opo-neres sem categoria e altas patentes administrativas, no terreno não medra com muita facilidade essa gramínea maligna. Além disso, o caminho entre oficina e administração, embora mais longo, é o caminho da promoção, e técnicas, de maneira que questões de "chapeladas", aparências, largos cumprimentos, etc, pouco ou nada influem.

Assim, o "puxa-saco", com os seus direitos, acaba-se emaranhando, e dos excrementos reconhecidos da sua atitude somente consegue construir uma miséria mortalha à sua falta de capacidade.

As ilusões do servilista, como em geral de todos os que esbodem em suas mentes e clasistas nos assoltem e preconceitos desleais para com o seu próximo, maxime quando este é colega de oficina ou de escritório, perdem-se nas putridas emanações do seu caráter, ou melhor, de sua falta de caráter.

NOTICIÁRIO DA BIBLIOTECA

Infância e Juventude", de Ernesto Renán; "O Burro", de Joracy Camargo; "Versos que não rasguei", de Heitor Maurano.

DE MONTEIRO LOBATO

"Urupês"; "Cidades Mortas"; "Negrinha"; "Ideias de Jeca Tatú"; "A Onda Verde"; "O Canto Negro"; "Na Antevéspera"; "O Escandalo do Petróleo e Ferro"; "Mr. Slang e o Brasil e Problema Vital"; "America" (Os Estados Unidos em 1929); "Mundo da Manhã"; "Barca de Gleyre" (1.º tomo); "A Barca de Gleyre" (2.º tomo); "Prefácios e Entrevistas".

"O Corpo Humano", de Fritz Kahn (2 volumes); "Padre Belchior de Pontes", de Julio Ribeiro; "A B C de Psicologia", de Armand Cuvillier; "Memorias de um Médico", de Alexandre Dumas, (5 volumes); "Os Miseráveis", de Victor Hugo, (2 volumes); "Dom Quixote de la Mancha", de Cervantes, (3 volumes); "A Divina Comedia", de Dante Alighieri, (2 volumes); "A Comedia Humana", de Honorato Balzac, (4 volumes); "Viagens da Imaginação", de G. Percira da Silva; "Guerra e Paz", de Leão Tolstói (2 volumes); "Cicero e seus amigos", de Gaston Boissier.

LIVROS OFERECIDOS Pelos Srs. Reis Cardoso, Botelho & Cia.

"Manual do Dactilógrafo", de Fernando Hernani Gentile; "Dicionário Inglês-Português"; "Dicionário Português-Inglês"; "Dicionário Espanhol-Português"; "Secretário Enciclopédico Brasileiro", de Ferraz de Sousa. Pela Companhia Maria Cassandra Arai Dias "Filhos da Tempestade", de Niccolò Strowsky; "O Quê de Si-ekiewicz"; "Perdidos entre os Selvagens do Amazonas", de Peregrino Vidal; "Zanzala e Reino do Céu", de Afonso Schmidt; "O Crime Daquela Noite", de Menotti Del Picchia; "O Capitão Veneno e o Chapéu de Três Bicos", de Pedro de Alarcón; "Cinco Minutos e o Garatuja", de José de Alencar.

Pelo Dr. Livio Xavier "Expedicionários na Itália", de Amador Cysneiros; "Recordações de

Infância e Juventude", de Ernesto Renán; "O Burro", de Joracy Camargo; "Versos que não rasguei", de Heitor Maurano.

Pelo companheiro Manuel Zerp "O Panoramia Científico", de Bertrand Russell; "Ensaio de uma Filosofia da Verdade", de Bertrand Russell; "Prosa de ver e pensar", de Domingo Faustino Sarmiento; "El llanto de los hombres", de Luiz Amador Sánchez; "Fuego sobre los Andes", de Carleton Beals.

A Biblioteca agradece aos amigos que se preocupam em doar livros, cimento, e espera que esta louvável atitude seja imitada pelos que apreciam a importância da cultura popular.

DEVOLVAM OS LIVROS

A Biblioteca publicará continuamente o nome das pessoas que não devolveram os livros:

Francisco Batista dos Santos — "O Velho Destembo no Mar Cáspio" — Ret. 6-7-45.

José Menin Toledo — "A Alegria do Capitão Ribot" — Ret. 28-8-45.

René Silva — "Por quem os Sinos Dobram" — Ret. 27-10-45.

Aparício de Moraes — "O Poder Soviético" — Ret. 20-11-45.

Mario Bartolini — "Sonho de Léa" — Ret. 11-2-46.

Celino Bamo — "O Exército Vermelho" — Ret. 2-4-46.

Avelino Cesarino Soares — "Segunda Viagem de Saint-Hilaire" — Ret. 20-4-46.

Mafalda Léiz — "Garoa de Minha Vida" e "O Primeiro Olhar" — Ret. 22-6-46.

Ida Fernandes — "Estudos de Portu- guesa" e "Língua Inglesa" — Ret. 17-8-46.

Florentino Machado — "A Exilada" — Ret. 18-10-47.

Mario Raimundo — "Problema Sexual" — Ret. 7-6-48.

Isabel Soares Siqueira — "Capaz ou Incapaz para o Casamento" — Ret. 20-5-48.

Edgard Monteiro — "O Crime do Dragão" — Ret. 12-10-48.

Dumas do Amaral Coutinho — "Hi- gien e Tratamento" — Ret. 29-1-49.

"O CRIME NÃO COMPENSA"

O rádio, essa maravilhosa invenção do genial Marconi, é um companheiro magnífico daqueles que, por força das circunstâncias, se vêem privados da liberdade de locomoção e, portanto, condenados a uma inércia enervante, tanto mais enervante quanto mais prolongada.

Somente aqueles que, durante meses e meses, tiveram a infelicidade de viver na penumbra, faltos desse dom inestimável que é a faculdade de enxergar, e que podem dar seu real valor a esse aparelho receptor de ondas hertzianas, através das quais espalha por todos os cantos a palavra, a música, a poesia, a novela, o comentário etc.

Durante dias e dias, semana após semana, meses e mais meses, foi o rádio que contribuiu grandemente para tornar mais tolerável o lento transcorrer das horas de lazer que fui obrigado a suportar durante a enfermidade visual de que venho padecendo. Conheço uma infinidade de programas, estou a par da barafunda que vai pela política nacional, e, até, já vou entendendo algo de futebol, matéria em que, confesso, era completamente leigo.

Em determinado dia da semana, uma das emissoras desta Capital transmite um interessante programa, sob o título que encimava estas linhas, com a finalidade de muito louvável de contribuir para a elevação do caráter e o aperfeiçoamento do nível moral do ser humano, coisa que ao meu ver, é materialmente impossível, desde que a causa primordial das falhas que esse programa pretende corrigir é o regime social vigente, baseado na exploração do homem pelo homem.

Contudo, encontrei certa analogia entre os acontecimentos narrados nas irradiações a que me refiro e alguns fatos que tenho constatado no desenvolvimento da existência de nosso Sindicato, nestes últimos tempos. Daí a escolha da frase "O crime não compensa" para o cabeçalho do presente artigo. Feita esta ligeira explanação, vamos ao assunto:

Não constitui segredo para os que acompanham de perto o transcorrer dos dias que mediam entre a data da imposição de uma Junta Governativa, por parte do Ministério do Trabalho, em substituição à diretoria legítima do Stig, e o momento atual, a campanha tenaz e comprovadamente injusta que vêm suportando estoicamente os companheiros que há três anos estão à frente de nossa organização, por parte de um reduzido número de trabalhadores gráficos.

Por ocasião da prestação de contas e leitura do relatório referentes ao exercício de 1948, feitas na assembleia geral ordinária realizada no mês de março de 1949, o grupo de "descontentes", acrescido de alguns elementos inconscientes, arrebanhados aqui e ali, conseguiu pequena maioria para não aprovar aquelas matérias, sem qualquer exame ou verificação que justificasse semelhante atitude.

No dia imediato ao da assembleia, pelas colunas de um vespertino da Capital, esses "defensores" do Sindicato, radiantes com a "vitória", deram publicidade ao fato, redigindo uma notícia tendenciosa, a qual provocou o imediato desmentido, através do mesmo jornal, da Junta Governativa, que em poucas e sinceras palavras, pôs os pingos nos as.

Apesar disso, o grupelho de intrigantes não se deu por achado. Com a constância e a malícia que caracteriza os politiquês de todas as épocas e de todos os matizes, os novos "paladinos" da liberdade sindical, prosseguiram na sua faina destruidora, caluniando despidamente, atassa-

lhando a honra dos três homens que o decreto anticonstitucional do tubarão Morvam Dias de Figueiredo colocou na direção de nosso baluarte de defesa, bem a contragosto dos mesmos.

Com a mente perturbada, parecendo estarem possuídos de

um sadismo de nova espécie, em sua profunda tobia pelos integrantes da Junta Governativa, esses companheiros fizeram uso de todos os meios que acharam à mão para disseminar a discordância e implantar a cizânia no seio da corporação gráfica, vanguar-

deira indiscutível do proletariado nacional. O anonimato, arma preferida pelos covardes, foi largamente empregado através de boletins mentirosos, distribuídos aos milhares nas oficinas gráficas dos jornais e casas de obra.

A campanha difamatória des-

ses "líderes" culminou com o memorial dirigido recentemente ao Ministério do Trabalho, pedindo a destituição da Junta Governativa, sob a alegação de que esta delapidava os haveres do Sindicato, ao mesmo tempo que negava aos associados os serviços de assistência que os estatutos lhes conferem. No pé desse memorial figuram seiscentas e vinte assinaturas de gráficos, em sua maioria não pertencentes ao quadro social, tendo muitos deles assinado tal documento sem o lerem, numa demonstração evidente de que fazem uso da cabeça unicamente como cabide.

Felizmente, porém, para o futuro de nosso sindicato, todo esse amontoado de intrigas e de política rasteira, todo esse trabalho de desagregação, ao qual não estão alheios elementos que visam servir-se de antigo prestígio na corporação, com o manifesto objetivo de fazer "cartaz" perante os maiores da respectiva grei partidária, não produziu os efeitos desejados pelos que se impuseram a triste missão de desmantelar nossa organização sindical.

Na assembleia geral realizada no dia 21 de março último, para leitura do Relatório e apresentação do Balanço financeiro referentes ao ano findo, apesar dos esforços despendidos pelo grupinho do "contra", que novamente tentou embaralhar os trabalhos da reunião com os seus já desmoralizados métodos obstrucionistas, os associados presentes, por esmagadora maioria, deram sua aprovação plena à matéria constante da ordem do dia, após amplos e animados debates travados em torno da mesma.

Foi uma resposta cabal e definitiva ao emaranhado de intrigas de que vinha sendo alvo a corporação desde há muitos meses, e um atestado eloquentíssimo de que os companheiros que as circunstâncias colocaram transitariamente na direção do Stig, são merecedores da confiança que neles depositam todos quantos almejam o progresso constante e o prestígio moral de que é merecedora nossa organização de classe.

A aprovação do Balanço financeiro e do Relatório da Junta Governativa constitui, pois, uma esplêndida vitória, cujos benefícios irão refletir-se sobre os vindouros eventos da existência do Sindicato, vitória que é, única e indiscutivelmente, uma vitória do bom senso. Resta, agora, fazer com que ela se consolide, para o bem da supervivência desta trincheira cavada por um grupo de bravos companheiros a 25 de maio de 1919.

Com as eleições sindicais, que, segundo as reiteradas declarações feitas à imprensa pelo Ministério do Trabalho, deverão ser realizadas muito em breve, se nos apresenta a oportunidade para esboçarmos livremente os legítimos dirigentes do Sindicato. Saibamos eleger com discernimento e com a serenidade de espírito a quem, em ascensão da vida de nosso organismo de resistência. Deixemos de lado os interesses subalternos, para só nos preocuparmos com o fortalecimento cada vez maior da entidade que defende as nossas reivindicações e que sempre se colocou à frente dos movimentos operários no Brasil: a inquecível U. T. G.

Tenhamos presente, em benefício da unidade e da coesão da família gráfica, que, sejam quais forem os obstáculos que depararmos na trajetória de nossa organização, a sinceridade de propósitos e a lealdade mútua, são fatores indispensáveis à prática do verdadeiro sindicalismo.

PEDRO VIADERO

ESSES "SOCIALISTAS"...

Tilinta a campanha do telefone. Atendemos. Do outro lado da linha, um amigo pergunta-nos: — Vocês já leram a "Fôlha Socialista" do dia 5 de Abril?

— Fôlha de quê? — indagamos.

— O jornalzinho editado pela Comissão Estadual do Partido Socialista.

— Ah! Não conhecemos esse jornal. Mas, o que é que há?

— Leiam, que traz coisa que interessa ao nosso sindicato.

— Pois sim, leremos. Obrigados pela informação.

Percorremos algumas bancas de jornais, e nada de acharmos o que queríamos. Foi como se procurássemos urânio nas escavações da praça do Correio. Os jornalheiros não sabiam da existência do cobogão periódico. O acaso, porém, veio em nosso auxílio. Na oficina em que trabalhamos, um companheiro nos forneceu um exemplar da "Fôlha Socialista".

Deparamos, no alto da primeira página, uma bonita "manchete", seguida de vistoso subtítulo, com os seguintes dizeres: "Exigim os trabalhadores: Autonomia para o Sindicato dos Gráficos. Denunciada à nação as arbitrariedades cometidas no STIG. 620 associados do sindicato pleiteiam eleições livres e imediatas. Integra do memorial entregue ao Ministro do Trabalho".

A seguir, os "rapazes" da "Fôlha Socialista", como diria o sr. Assis Chateaubriand, transcrevem o memorial enviado há questão de dois ou três meses ao titular da pasta do trabalho, com as assinaturas de seiscentos e vinte "associados" do nosso sindicato. Ficamos satisfeitos e

profundamente agradecidos aos "colegas" pelo ensejo que nos proporcionaram de conhecer o conteúdo total do "famoso" documento, do qual havíamos lido apenas alguns trechos publicados na imprensa diária da capital.

Tanto assim, que resolvemos inseri-lo nestas colunas, convictos de prestar um bom serviço e de praticar uma obra meritória. Expliquemo-nos, porém, melhor:

Prestamos um bom serviço aos signatários do "atômico" memorial, posto que terão oportunidade de o ler, coisa que não fizeram por ocasião de apor as respectivas assinaturas, segundo muitos deles confessaram em nossa sede social, dizendo que assim procederam, uns, por não terem tempo a perder, e outros, iludidos pelas palavras dos camelos de novo tipo incumbidos de fazer a propaganda do "maravilhoso" pergaminho. Terão, desta forma, oportunidade de "saborear" o "suculento pastel" de patranhas e calúnias adrede preparado por hábeis "Mestres Cucas" da política, com o único fito de semear a discordância entre os trabalhadores em proveito próprio.

Obra meritória para com os editores da "Fôlha Socialista", uma vez que por nosso intermédio, milhares de pessoas, não só no Brasil, como em toda a América e em vários países da Europa, ficarão sabendo da existência desse "conceituado" órgão da imprensa, o que representa, sem dúvida, uma propaganda inestimável. E, note-se: propaganda feita a título gracioso, mas, só por esta vez, bem entendido.

Eis o que publicou a "Fôlha Socialista", em sua edição de 5 de Abril, encabeçado pelos títulos que acima mencionamos:

3.º) Exame dos serviços assistenciais do Departamento Beneficente.

Com os elementos acima expostos, poderá Vossa Excelência, senhor Ministro, como se encontra a situação em que se encontra a entidade do classe dos trabalhadores gráficos de São Paulo.

O projeto de lei sindical em trâmite na Câmara dos Deputados, o qual, por algum tempo, deu aos trabalhadores esperanças de próxima regularização da situação anormal em que se encontram seus sindicatos, vem tendo, infelizmente, seu andamento retardado por infinitas delongas. Contudo, as eleições sindicais, entendem os signatários, independentemente desta futura lei, e podem ser realizadas desde agora. Tanto isso é exato que, sob a legislação vigente, têm sido realizadas eleições em outros sindicatos empregados, com plena aprovação deste Ministério, como, por exemplo, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo.

A anomalia existente na situação das organizações sindicais, em nosso país, se torna mais patente considerando-se a realidade dos fatos. O Congresso Mundial dos Sindicatos Livres, em Londres, com a finalidade de defender a liberdade associativa dos trabalhadores e no qual o Brasil se fez representar. Entendem os signatários que essa participação de uma delegação brasileira, assim como os compromissos assumidos pelo Governo brasileiro em vários pactos internacionais, importam na obrigação das altas autoridades brasileiras, de permitirem que os trabalhadores exerçam, livremente, o seu direito de associação sindical, com o propósito de defenderem seus interesses profissionais.

Os signatários, se tomaram esta iniciativa, assim o fizeram, confiados nas repetidas declarações por Vossa Excelência formuladas, no sentido de estar este Ministério empenhado em solucionar a situação sindical. Não movem os signatários outros propósitos, senão o de reconquistarem o seu sindicato de classe cujo patrimônio material e moral vem sendo malbaratado rapidamente. Os signatários, que sempre prezaram seu sindicato, não se hão de deixar levar por um elo de fraternidade, que já têm participado e numeradas de suas assembleias e diretórias, sentem-se contrariados e revoltados pelas irregularidades que se praticam à sua vista, sem que tenham meios de saná-las, não obstante a Constituição brasileira, os estatutos do sindicato, os compromissos internacionais do Governo brasileiro e a sua condição de cidadãos lhes devam assegurar esses meios.

Esperamos, pois, que Vossa Excelência, atendendo ao apelo que ora lhe dirigimos, se digne autorizar, na forma dos estatutos sociais, a realização de uma assembleia geral, regularmente convocada, para o fim de eleger a diretoria do Sindicato.

"Subscrito por 620 associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de São Paulo, foi dirigido o seguinte memorial ao sr. Honório de Mello, Excmo. Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio."

Os infra-assinados, sócios do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de São Paulo, no gozo dos direitos estatutários, vêm expor a V. Excia. a situação em que se encontra aquele Sindicato, ao mesmo tempo em que impetram as providências que os fatos apontados reclamam.

1.º) Em consequência do Decreto Federal nº 23.046, de 7 de maio de 1947, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de São Paulo, S.T.I.G., viu-se colocado em regime de intervenção e nomeado uma Junta Governativa para administrá-lo.

2.º) Destituída a diretoria legítima eleita e substituída por dirigentes pouco menos que desconfiados, sob o pretexto de que o Departamento Estadual do Trabalho, que intervieram nos fatos da vida interna do Sindicato, cessou quase que completamente a atividade sindical, pelo menos naquilo que constitui o interesse específico dos órgãos de classe, isto é, a vigilância e defesa dos interesses profissionais.

3.º) Pouco a pouco foi o S. T. I. G., afrouxando os laços que o mantinham ligados aos seus representados, resultando do disto o desinteresse da maioria de seus associados, até que afinal veio a cair no marame e crescente desprestígio em que atualmente se encontra. As reclamações sobre descontentamentos entre operários e patrões nunca todas importaram acolhida da parte da Junta Governativa, que uma vez lhes nega fundamentos e outras vezes, alegando impedimentos legais, lhes recusa assistência ou qualquer apoio, enquanto, por outro lado, se mantém impassível ante os problemas que a dureza das condições de vida atuais estão suscitando.

4.º) A situação gráfica nada menos que os trabalhadores nas indústrias gráficas de São Paulo estão praticamente sem sindicato, sem defesa própria no momento como o que atravessamos, em que o custo da vida sobe a proporção insuportável e os índices de salários se estabilizam, no instante em que tantos problemas de interesse dos trabalhadores reclamam o estudo e o debate, um dos principais sendo o principal objetivo do Sindicato.

5.º) Por outro lado, no que tange às questões administrativas, evidenciam-se tantas falhas na gestão da Junta governativa. Enumeramos algumas importâncias em alongar de muito a extensão deste documento. Os serviços assistenciais, por exemplo, se resentem de deficiências e irregularidades e certas irregularidades precisam ser apuradas e sanadas por incompetência com a relativa exiguidade dos recursos financeiros do Sindicato. Festivais têm sido organiza-

dos com o fim de beneficiar o fundo social e em reduzido em número de associados para os cofres sociais. Deve-se atribuir aos rumores resultantes desses desperícios administrativos a decisão da assembleia geral realizada em março do ano passado para exame da prestação de contas da Junta e que recusou aprovação às mesmas por lhe faltar elementos que a habilitassem a bem julgá-las. É que, dissolvido o Conselho Fiscal juntamente com a Diretoria, pelo ato de intervenção, ficou o Sindicato sem o seu órgão de fiscalização financeira.

6.º) Ainda agora se vê a Junta Governativa às voltas com um processo na Justiça do Trabalho, processo movido por ex-funcionário do Sindicato, com estabilidade, e que se qualifica de grande injusta. Esse ato, de puro arbítrio, foi praticado sem que os seus responsáveis (a Junta Governativa) se dessem ao trabalho de anteceder-lo do necessário inquérito e não o tendo tampouco submetido à apreciação da assembleia geral, reservando possíveis danos materiais e morais ao Sindicato. Convenhamos também que se propõe defender os interesses dos trabalhadores.

7.º) Como é bem de ver tais fatos só podem refletir como estão refletindo contra o bom nome e o prestígio do Sindicato, causando o desinteresse e provocando a demissão de numerosos associados. Para evitar a completa desagregação do Sindicato e reconduzi-lo às suas boas tradições, constituíam-se uma comissão de trabalhadores gráficos, entre outras medidas, cogitou a convocação de uma assembleia geral extraordinária.

Após uma série interminável de idas e vindas, em que a Junta Governativa e o Diretor Sindical do D. E. T. disputaram desinteressadamente o tombo de negações e evasivas, foi afinal solicitada da Junta Governativa a convocação da assembleia, em requerimento subscrito por numerosos associados. A Junta indeferiu. Recorramos, então, os interessados ao Departamento Estadual do Trabalho. Emviado a 27 de abril de 1949, até a presente data aguarda-se recurso de um despacho daquele Departamento. No intuito de melhor esclarecer os objetivos construtivos dos impetrantes da convocação em questão, cujo deferimento vem sendo inexplicavelmente procrastinado, já agora pelo próprio Departamento Estadual do Trabalho, reproduz-se a seguir os itens que constituiriam a ordem do dia da assembleia requerida:

1.º) Aprovação das causas que estão determinando o abandono do Sindicato por numerosos associados, e adoção de providências que eliminem essas causas e adotem termos ao ato sindical;

2.º) Apreciação do ato da Junta que destituiu o funcionário Humberto de Fazio;

SUPERCAPITALISMO E ENDEMIAS AMARELA-ENDEMIAS VERMELHAS

(Para "O Trabalhador Gráfico")

Antonio Cunha
Médico

Discute-se, politicamente, o perigo do SUPERCAPITALISMO ECONÔMICO, como se a sua solução estivesse em formas de governo.

O "supercapitalismo", é "amarelo" ou "vermelho", dependendo da forma por que se queira estudá-lo. Encarado o problema sob o ponto de vista médico, ambos constituem formas anormais do psiquismo individual: "CRISOFILIA", "AMOR AO OURO" ou "ENDEMIAS AMARELA", e "ERITROFILIA" ou "ENDEMIAS VERMELHAS", está existindo para contrapor-se àquela.

"Endemia amarela" significa uma tendência à vida exagerada, desmedida e excessiva de juntar "ouro" e armazenar riquezas, sem cuidar da forma e dos meios de sua aquisição. O crisofílico preocupa-se apenas em ilustrar as sanções legais, pouco lhe importando as considerações de ordem material e moral que deve a seus semelhantes. Aí está o seu caráter anormal e patológico, bem difere do enriquecimento normal obtido com o trabalho honesto. Um dos aspectos característicos da crisofilia, é a "avareza" sordida. O crisofílico é dominado pelo delírio desordenado de possuir riquezas, vivendo, porém, sem o decoro material e moral que a fortuna lhe proporciona. Ao avarento faltam sentimentos humanos, sensibilidade emo-

tiva e afetiva, e se emotivo é um pessimista.

Razões tinha Thomas Browne quando, há cerca de 1.645, definia a avareza como "uma triste prova de loucura". Ela perverte a fidelidade, a honestidade, e de todas as virtudes (Salustio).

Caligula, em seus últimos anos de vida, sentia prazer em passar com os seus sobre os montes de ouro armazenados em um vasto salão, rolando sobre eles.

Um dos recursos utilizados pelo avarento é a "usura", primogênita da avareza, perniciosa como o câncer que corrói. A vertigem da usura, afirma Nicolas V. Greco, é igual à vertigem da velocidade: insensivelmente se chega aos grandes interesses como se chega às grandes velocidades.

Outro aspecto do "amor ao ouro", de importância excepcional é a "TRUSTCRISOFILIA" ou "MONOPOLISMO", associação de especuladores de um produto para impor preço e condições de venda. A existência desta perniciosa associação, tem repercussões sociais e políticas, nacionais e internacionais, segundo a importância e extensão que adquiere.

É a "loucura capitalista". Esta força ou domínio econômico nacional ou internacional poderia ser benéfica se por seu intermédio se obtivessem matérias primas e fossem manufaturadas, em forma a baratar os produtos, estendendo o consumo às mais diversas populações, melhorando, portanto, o bem-estar de todos. Na prática, porém, esta

"terrível associação" — a "trustcrisofilia", perturba o equilíbrio dos fatores diversos que integram a economia nacional e internacional, conduzindo, mediante a venalidade e a corrupção dos homens, às guerras civis ou mesmo às guerras internacionais. É o "imperialismo econômico", que para atingir seu objetivo e subsistir, recorre ao "supercapitalismo político". Estes "crisofílicos", acm, na obscuridade como verdadeiros delinquentes: são os "criminosos de guerra", última invenção jurídica do apóspetro. Esta modalidade de ato delinquente não é, porém, controlada, e impune.

Evidentemente, o "trustcrisofílico" é um enfermo desequilibrado, cujos centros neuropsíquicos acusam uma lamentável diminuição em sua evolução, embora mentalmente demonstre uma capacidade criadora de riquezas.

Graças à existência destes "desequilibrados", egoístas, extorsionistas, surgem as ideologias que pretendem remediar este estado de coisas, que acarreta ódios de classe, lutas políticas, guerras civis e internacionais.

A justiça social com a intervenção do Estado nasce como o grande remédio, para deter a ação dos "trustcrisofílicos". Mas, como o "contado monopolista" não é facilmente modificável, apesar das leis que contra ela existem, e isto porque se trata de adultos cuja mente já está estabilizada, somente o médico é capaz de contribuir para atenuar ou fazer desaparecer estes distúrbios psíquicos, se o deixassem atuar. Infelizmente, porém, a opinião médica não é levada em consideração, nem nas questões sociais, nem na legislação.

Penas é que o homem não tenha inventado fora do "dinheiro", outra unidade mais justa e equitativa para medir e compensar o esforço intelectual, para deter a ação dos "trustcrisofílicos", que cada ser humano desenvolve ou deveria desenvolver. Evitar-se-ia que uma boa parte dessa energia, transformada em dinheiro, fosse acumulada-se em uma ou poucas mãos, que nem pessoalmente, nem os familiares podem utilizá-la dada a sua magnitude.

Para opor-se a esta "endemia amarela", surge a "ENDEMIAS VERMELHAS" ou "ERITROFILIA", assim denominada porque de ataques por esta endemia psíquica usam como distintivo um símbolo vermelho. Neles predomina a idéia de que economicamente todos os homens devem ser iguais, como se isto fosse possível.

A igualdade humana somente é possível pela liberdade, liberdade mútua que faz desenvolver a mútua igualdade. A "endemia vermelha", é, sem dúvida, igual à "endemia amarela", pois se constitui o "supercapitalismo individual", aquela constitui o "supercapitalismo do Estado".

Os "eritofílicos" também apresentam certos centros psíquicos irregulares, anormais em sua função. Crisofílicos e eritofílicos são anormais psíquicos. É precisamente isto que interessa para a Medicina em sua função profilática preventiva e curativa, porque, evidentemente, não é somente com a educação individual e das massas que se podem modificar essas tendências. Não é possível ensinar deveres ao homem, exigir sacrifício e abnegação a indivíduos que orgânica e psicologicamente não estão preparados para recebê-los.

O "supercapitalismo econômico", tão nefasto, não é, portanto, um problema político: é um grande problema médico.

Notícias do Chile

V CONVENÇÃO DOS GRÁFICOS DE JORNALIS

A "Federação Nacional de Trabalhadores Gráficos", organização sindical dos gráficos que agrupam as empresas jornalísticas do país, acaba de realizar sua V Convenção, em Valparaíso, nos dias 10, 11 e 12 de março próximo passado.

Os 10 pontos da Ordem do Dia focalizam os assuntos centrais da corporação; seus problemas que exigem uma mais urgente e acertada solução. Mas, o completo êxito da Convenção, que os gráficos de Valparaíso desejamos, depende principalmente da elevação da consciência dos debates e da combatividade incessante dos componentes da Federação.

NOVA DIRETORIA DA "UNION DE LOS TRABAJADORES GRÁFICOS"

Esta organização gráfica de Santiago elegu, para o ano de 1950, a seguinte diretoria: Secretário Geral: José Contreras C.; Sub-secretário Geral: Quevedo, Pedro y Lillo; Tesoureiro: Gabriel Raúl Luengo; Tesoureiro: Guillermo Fernández; Diretores: Armando Torres, Emilio Díaz, Juan Borges e Carlos Salgado.

O salário-família para o trabalhador

EM VEZ DE BENEFICIA-LO, COMO SUPÕE O GOVERNO, LANÇARA A MISÉRIA AQUELES QUE POSSUÍREM PROLE NUMEROSA

Finalmente, ao que parece, vai ser melhorado o salário mínimo regional. Em mensagem enviada ao Congresso, S. Excia. o Sr. Presidente da República pleiteia a meritória medida, modificando-a no sentido de ser ela estendida aos encargos de família de quantos se empregam no comércio e na indústria em nosso país.

Assim, não teremos somente o quantum estipulado para cada indivíduo e sim o acréscimo correspondente ao número de filhos a ele correspondente.

Justa, por todos os motivos, essa inovação governamental só poderia merecer os louvores de quantos estão a par das dificuldades inerentes aos nossos trabalhadores, desde que sobre os seus ombros pese uma prole numerosa.

Mas não acreditamos na viabilidade da proposição governamental pelos motivos que passamos a expor: Primeiro, porque a ela se oporão terminantemente as nossas classes conservadoras; segundo, porque, se tornado realidade o projeto respectivo, os trabalhadores casados e com grande prole se verão, do dia para a noite, postos no olho da rua, sob a alegação patronal de que não podem pagar um salário maior do que o percebido pelos seus funcionários, pelo fato acima especificado.

Isso sem contar com outros inconvenientes, como seja a exigência de declaração de família para os candidatos a emprego, pois darião forçosamente os Srs. empregadores preferência aos rapazes solteiros ou àqueles cuja prole ainda esteja em formação.

E o que se fará dos operários com as vezes mais de meia dúzia de filhos, se lhes fecharem as portas das oficinas, das casas comerciais, dos estaleiros, dos serviços públicos?

Não precisamos ir longe para encontrar a justificativa para esse nosso modo de encarar o referido projeto. Temos aí o exemplo de nosso dissídio coletivo. Quantos empregados foram despedidos por efeito da elevação de seus salários? Não é pequeno o número. Avalie-se o que não suporta a obrigação do pagamento do salário-família. Vai ser um Deus nos acuda. Raros, muito raros são os empregadores que pensam nas dificuldades do trabalhador com a responsabilidade de uma família numerosa. Em nosso meio só podemos citar uma exceção, segundo informações que nos chegaram: é a Gráfica Mauá.

Essa empresa paga um adicional de 30 cruzeiros mensais por cada filho de seus empregados. E' um gesto espontâneo e, indiscutivelmente, capaz de provar a viabilidade da mensagem presidencial.

A maioria, ou quase totalidade, não pensará assim, e há de repetir, com os seus botões, o velho slogan: "quem pariu Matheus que o embale". E' essa sem dúvida, a grande dificuldade em se tornar objetivo o intento de estender à família o salário mínimo regional. Quem garantirá a nós outros que não serão tomadas medidas de represália contra os empregados incluídos na grande lista dos detentores de prole numerosa? Isto só falando na Capital da República e nos centros mais adiantados do comércio e da indústria brasileiros. Avalie-se o que não se passará no interior. Qual o peão que terá coragem de procurar o dono da fazenda a que serve e lhe exigir mais tantos cruzeiros por mês, porque tem vários filhos a sustentar, e a lei lhe garante esse direito? No dia seguinte, está dispensado, como se a trouxa nas costas e a família ao

lado, em busca de outro emprego, onde certamente se sujeitará àquilo que lhe derem, a fim de que novas delusões não lhe sucedam, por ter acreditado naquilo que dizem as leis em nosso país.

Infelizmente as nossas classes conservadoras ainda não estão educadas para receber medidas como a que propôs S. Excia. o Sr. Presidente da República. Pouco se lhes interessa que o trabalhador coma mais ou menos, pelos simples fatos de ter de dividir com a sua família o pouco que ganha. Para eles isso é coisa que não lhes compete apreciar ou remediar. Cabe ao Estado a grande prebenda, e este, por sua vez, também descura de suas responsabilidades. Para descarregar do ombro dos trabalhadores o peso terrível que o sufoca nos dias atuais, bastaria que o governo desse a seus filhos a assistência necessária, desde o período embrionário até a época escolar. O Estado, entretanto, aumenta o selo de Educação de 20 centavos para 1 cruzeiro, em pouco tempo, e nem ao menos lhes dá as escolas necessárias à própria alfabetização, os livros, os sapatos, o vestuário, a merenda, pequeninas coisas capazes de aliviar sobre o ombro da vida do trabalhador, sem jogá-lo fatalmente na maré do desemprego, no caso de positivar-se o que pleiteia a mensagem presidencial, relativamente ao salário mínimo familiar.

Comete, pois, o governo um grande erro psicológico ao atribuir às nossas classes patronais os sentimentos de humanidade que a grande maioria está longe de possuir, pleiteando em sua mensagem, uma das mais justas e louváveis medidas, para preservação da saúde e bem estar da família do trabalhador brasileiro.

O efeito de tal execução seria bem diferente do que poderá supor o Sr. Presidente da República e a experiência que se vai fazer nesse sentido terá o condão de mostrar, mais uma vez, a distância que vai das palavras aos atos, toda vez que se tentar subtrair pequena parcela dos lucros de tão grãz senhores, mesmo que seja para beneficiar aqueles que foram as armas de seu poderio econômico e financeiro.

(De «Sentinela do Gráfico», 16 de março, 1950, R. de Janeiro)

COMPANHEIROS!

Não assineis quaisquer documentos na firma onde trabalhai, sem prévia consulta ao nosso Sindicato. Obedecendo a esta recomendação, só tereis a lucrar.

SINDICATOS EXISTENTES NO BRASIL

O jornal "A Manhã", do Rio de Janeiro, publicou recentemente um gráfico demonstrativo da distribuição pelos Estados dos Sindicatos existentes no Brasil, até 1948. Transcrevemos aqui, apenas, os totais mencionados naquela folha:

Estado de São Paulo	364
Estado do R. G. Sul	240
Distrito Federal	196
Estado de M. Geraís	139
Estado da Bahia	109
Estado do Rio de Janeiro	106
Estado de Pernambuco	98
Outros Estados	483

O total geral sobre a 1.735 entidades sindicais que, segundo a sua natureza se subdividem em 1.007 de empregados, 649 de empregadores e 79 de profissionais liberais. Esses totais estão, no momento, aumentados, pois, a estatística apresentada refere-se ao ano de 1948.

"Não tenho tempo"

A humanidade, desde o dia em que foi inventada a máquina de medir tempo, ou seja, desde o momento em que fez sua aparição esse objeto conhecido pelo nome de relógio, vive em constante preocupação com a perda, constantemente preocupada com horários de trens, aviões etc. O fator tempo é decisivo para todas as questões que assestam o misero mortal do planeta Terra.

Hoje em dia não há tempo para nada. Todos somos obrigados a andar com o relógio no bolso ou no pulso. Desde o apático burguês, possuidor de grandes cadeiras, ao trabalhador da mais humilde condição econômica, sobre todos os seres humanos, se faz sentir a inexorável pressão dos ponteiros. É uma contingência a que ninguém pode fugir.

Este pequeno introito, ou como se o queira chamar, julgo necessário fazê-lo antes de trazer para estas colunas algumas observações que, sobre o assunto, me foi dado fazer entre os nossos próprios companheiros de profissão, que, em absoluto, não vivem esta ou aquela pessoa. As linhas que se seguem foram escritas apenas com o intuito de ilustrar o que acima fica dito.

Isto posto, vamos ao assunto: São seis e meia da tarde. Chega um companheiro à sede do Sindicato e à primeira pessoa que depara, pergunta:

— O Tesoureiro está?

— Não. Sómente lá para as oito horas é que ele chega.

— Eu queria pagar o meu recibo. Será que não há ninguém aí que possa receber?

— Só mais tarde. Recibos só com o tesoureiro, meu amigo. Vá jantar e volte logo mais.

— Mas eu moro nos quintos dos infernos: de noite não tenho tempo.

— Então, meu caro, nada posso dizer.

A cena seguinte passa-se num salão, do à tarde, por volta das quatro horas:

— Pode ser uma guia para um médico?

— Um dos membros da comissão beneficente, solícito, responde:

— Pois não. Que médico deseja?

— Oculista; preciso de uma receita para os olhos, porém, quero ir hoje.

— Hoje não pode ser; sábado à tarde, geralmente, os médicos não são expedientes. Vá segunda-feira. O horário é das 16 às 18,30.

DOAÇÃO À BIBLIOTECA

O companheiro Alberto Borsat apresentou a biblioteca do STIG com os seguintes volumes:

«O Segundo Dia da Criação», de Ilya Ehrenburg; «A Carne», de Julio Ribeiro; «Santa», de Frederico Gamboa; «O Sucesso pela Vontade», de Marden; «O Príncipe de Nassau», de Paulo Setubal; «Elfrida», de M. Dely; «Entrevistas Amorosas», de Rabelais.

— Mas eu não posso; trabalho duas horas extras todos os dias. Será que me poderá atender à noite? Sim, porque de dia não tenho tempo.

Na biblioteca:

— Boa noite. Posso escolher um livro?

— Pode; aí está o catálogo.

O associado procura na lista e pede o volume que deseja ler.

— Como é o seu nome? pergunta o bibliotecário empunhando um lápis, e depois de ouvir a resposta, exclama: Mas o companheiro já tem em seu poder dois livros que ainda não devolveu, como exige o regulamento! Precise trazê-los.

— Bom, eu levo este e daqui a uns dias devolvo todos.

— Não pode ser, companheiro. Volte amanhã, traga os outros dois e retira este.

— Amanhã não posso vir aqui. Não tenho tempo.

Numa oficina de jornal:

— O fulano: Tenho que entregar a você 48 cruzeiros.

— A mim? De quê?

— Você não tem quatro cadernetas da Caixa das que foram doadas aos filhinhos dos associados pelo Ministério do Trabalho?

— Ah, sim! E vai daí...

— Não, não, não! É a "guilina" respectiva para te entregar. Doze cruzeiros para cada garoto. Você tem quatro, não?

— Está bem. Mas eu não sabia disso.

— Mas devia saber. "O Trabalhador Gráfico" em seu último número está avariado a todos os interessados. Não lêste?

— Passei os olhos pelos títulos. O resto não tive tempo de ler.

Num salão de barbeiro:

— Como é, João? É verdade que o Sindicato tem duas meças de pingue-pongue?

— Tem, sim. E a propósito: você que pratica esse esporte, deve aparecer por lá e cooperar na organização de turmas para disputar partidas com clubes da capital.

— Preciso me reerguer a A. G. E. Como, eu, eu teria o maior prazer em fazer isso, mas, infelizmente, não tenho tempo.

Num estabelecimento gráfico:

— Hoje há uma assembléia geral no Sindicato. Você vai aparecer por lá, não?

— Olhe, meu caro, parece-me que não.

— Mas deve ir. O assunto a discutir é muito importante. Trata-se da aprovação das contas da diretoria.

— Sei, sei, mas eu não tenho tempo!... De mais a mais, por mim, o que fizerem por lá, está tudo bem feito. Vai a diabo!

Como se vê, essa maldita invenção da máquina de contar o tempo, tem causado à humanidade uma infinidade de males, mas, em compensação, tem fornecido ótimo pretexto para justificar a apatia e a indolência daqueles que gostam de encontrar o maior defeito.

E, com isto, ponho um ponto final a esta ligeira observação. Eu quisera continuar, mas, não tenho tempo.

JOAO SEM PAO

Metallhos de uma palestra

Por várias vezes, nestas colunas, tem sido focalizado o desprezo com que os nossos empregadores tratam das condições de trabalho em seus estabelecimentos, na maioria dos quais nota-se a completa ausência dos requisitos higiênicos indispensáveis exigidos pelas leis que visam proteger a saúde do operário.

Podem-se contar pelos dedos as oficinas gráficas que, em São Paulo, oferecem o conforto necessário ao exercício da profissão, tanto na parte técnica, propriamente dita, quanto no que diz respeito à iluminação, arejamento, horários das refeições etc. A maioria dos locais de trabalho não passa de verdadeiras pocilgas onde o operário vai aos poucos perdendo a saúde e terminando, não raro, vítima dos bacilos de Koch.

Hoje voltamos ao assunto, infelizmente sempre oportuno, inspirados na leitura do número de março último do Boletim da Indústria Gráfica, órgão oficial do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de São Paulo. Lemos nessa publicação a palestra proferida no dia 9 de março, pelo SENAI, pelo sr. Francisco Cruz Maldonado, presidente da entidade dos empregadores gráficos paulistas, no mesmo assar autorizado, conhecedor como somos de tudo o que está ligado à arte de Gutenberg em nosso meio industrial.

Do trabalho apresentado pelo sr. Maldonado, como resultado da demonstração visita que há pouco fez a vários países da América Central e do Norte, transcrevemos a seguir alguns tópicos que reputamos de grande valor, dada a fonte em que os colhamos. Referindo-se à grande editora Condé Nast, localizada em Greenwich, Estado de Connecticut, diz, entre outras coisas interessantes:

"Existe, ao lado, uma extensa área reservada para estacionamento de carros. Cerca de 70% de empregados possui automóvel, e essa porcentagem não é maior porque existem muitas moças solteiras trabalhando em Condé Nast. É muito comum nos Estados Unidos os operários possuírem carro ou bicicleta, por isso os parques de estacionamento tornam-se uma necessidade e devem existir em todas as grandes indústrias".

Nesse ponto, nós não podemos nos queixar. Os caminhões-lotação oferecem ao operário paulista transporte "quêdo" e, sobretudo, "cômodo".

Mas, vamos adiante. Diz mais o sr. Maldonado:

"Os visitantes ficam imediatamente impressionados com a ordem, a limpeza e a coordenação que existem em toda a organização. A sala de composição, de enorme tamanho, possui também os mesmos característicos. Foi muito espaçoso, ventilado e com ótima iluminação".

Tal e qual como aqui Parece, até, que os proprietários da Condé Nast copiam essas coisas de seus colegas paulistas!

Vejamos o que nos conta o sr. Maldonado sobre a alimentação do trabalhador:

"Assim como todas as grandes organizações, Condé Nast não podia deixar de ter a sua cafeteria. Ali a cafeteria é ampla e bem arejada, oferecendo excelente alimento a baixo preço. Serve a cafeteria também de refeitório, para aqueles que trazem os seus próprios lanches. Música suave acompanha as refeições".

Que grande coisa!... Nós aqui temos o "grande" "farto" e "gostoso" do SENAI. Não devemos ter inveja, não?...

Continuemos, porém:

"Os empregados, admitidos depois de uma seleção prévia, são tratados com toda a cortesia, e se aprovados, recebem um folheto explicativo sobre toda a organização em que vão trabalhar. Tomam, assim, conhecimento de toda a estrutura da Condé Nast".

Para terminar, Cortesia para com o trabalhador e "o mata".

Prossigamos a leitura do informe do sr. Maldonado:

"A Condé Nast mantém um esplêndido serviço de assistência ao empregado, mandando dispensar médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas, etc. Todos esses serviços são prestados gratuitamente aos empregados".

Recreação para o operário... Os direitos de férias, o direito de greve, a carteira, são dados variados!

Extraímos, mais, da palestra pronunciada pelo presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas:

"Encontramos na Pacific Press um restaurante típico dos Estados Unidos, conhecido por Cafeteria. A cafeteria é uma sala de lanches, onde o fregeto, vendo os pratos do dia expostos, escolhe o que deseja. Depois, procura uma bandeja, com talheres e pratos, entra numa fila, e vai recolhendo o que deseja na bandeja. Passa final-

mente na caixa, que confere o preço e aí paga. Procura depois uma mesa e serve-se à vontade. Terminando, deixa a bandeja sobre a mesa. A refeição consiste, geralmente, num bife de carne moída, vegetais e legumes, pão, um copo de leite, refresco ou chá gelado. Não há bebidas alcoólicas, salvo os refrescos. As Cafeterias existem em quase todas as grandes indústrias, cada qual mais variada e contendo de tudo para refeições ligeiras. Nas Cafeterias paulistas também apenas comer o lanche que se traz de casa".

E, mais adiante, lemos isto!

"Depois do lanche, o empregado volta para o trabalho. Se por acaso estiver durante o dia, vontade de comer, existem, pelas paredes das oficinas, caixas especiais, onde, depositando pequena importância, pode servir-se de doces, cigarros, chocolates e Coca-Cola. O empregado passa por ali, deposita a moeda, tira um tablete de chocolate e sai comendo".

A leitura desse ligeiro apanhado da palestra do sr. Maldonado, antigo profissional da arte gráfica e que por isso mesmo é um autoritário no assunto, dispensa maiores comentários. Limitamos-nos a fazer um confronto entre o nível de vida dos gráficos da terra do Tio Sam e nós outros, obreiros do maior centro industrial da América Latina".

BARAO DO CANINDE

Federação Gráfica Internacional

Nosso Sindicato acaba de receber um importante folheto, contendo o resumo histórico das principais organizações dos trabalhadores gráficos da Europa, e o relatório do congresso internacional celebrado em Estocolmo, no mês de maio de 1949, no qual ficou constituída a Federação Gráfica Internacional.

Três antigas e poderosas organizações gráficas europeias: "Internacional dos Tipógrafos", "Federação Internacional dos Encadernadores" e "Federação Internacional dos Litógrafos", sabiamente resolveram dissolver-se, com a finalidade de formar uma só organização gráfica mundial, homogênea e monolítica. E o resultado dessa atitude elevadamente proletária, foi a fundação da Federação Gráfica Internacional.

A existência de uma organização sindical mundial dos trabalhadores gráficos, militante e combativa como o exige a gravidade do momento, representa uma vitória.

COMPANHHEIRO!

Você mudou de residência?

— Sim.

Mudou, também, de estabelecimento?

Você comunicou já à Secretaria do STIG?

— Não.

Então, companheiro, procure sem demora que no seu fichário sejam feitas essas novas anotações. Esses dados são necessários para seu interesse e do Sindicato.

presente um passo à frente, firme e seguro, na gigantesca luta da classe trabalhadora pela conquista de suas supremas reivindicações: pela consolidação da paz mundial e da verdadeira democracia; e pelo cumprimento de sua missão histórica imposta por leis dialéticas que determinam a transformação e superação incessantes das sociedades e das civilizações.

Aviso aos devedores do Departamento Beneficente

Acham-se em atraso com o Departamento Beneficente os companheiros cujos nomes publicamos abaixo, os quais são convidados a comparecer à tesouraria, a fim de regularizarem sua situação. Quando a brevidade possível, evitando dessa forma a adição, pela Junta Governativa, das providências que os Estatutos sociais lhe facultam.

- Matr. 304 — Albino Artusi
 1164 — Antônio Garcia
 824 — José Basteiro
 769 — João Nelson Perrone
 606 — João Lennel
 2059 — Nereu Baral
 1693 — Adil Ciceroni
 1573 — Carlos Gueopout
 2172 — J. J. Moretti
 2317 — Waldomiro Dias
 2777 — José Olimário Silva
 373 — Adolpho Tylman
 1184 — Reynaldo Ramos Pinto
 2785 — Francisco D. Forzi
 1016 — Francisco M. Filho
 1407 — Anelmo Corado
 1873 — João Fabrício
 2201 — Antônio Bergamaschi
 2101 — Vicente Serviani
 2509 — Edgar Barbosa Costa
 3724 — Ary Conceição
 2939 — Elvindo Ribeiro
 1085 — Erivaldo de Campos
 2382 — Maria Antereida Angelo
 3614 — Honório Oltramari
 3795 — João Vieira Jr.
 3724 — Alcides da Vieira
 3676 — Ernesto D. dos Santos
 3596 — Aldo Trana
 1142 — Pascale Scielzo
 3755 — Armando Talario
 4038 — Afonso Oliveira
 1426 — Thomaz Malveira
 473 — Alfredo Gallotti
 3500 — Maria das Dores P. R. dos Santos
 777 — Osvaldo Viola
 1684 — Luiz Batista Russo
 4487 — Jorge Buldo
 2318 — Guilherme Nardelli
 4242 — José Barone
 3841 — Neutônio Berengenes
 1756 — Luiz Clascia
 3277 — Adelino Ramirez Carvalho
 2359 — Americo Luiz Blois
 4268 — Manoel Garofalo
 3705 — Francisco Lopez
 892 — Americo Luppi
 2154 — José de Jesus
 4706 — Antonio Manoel Marino
 3817 — Antonio Rodrigues Seabra
 3963 — Osvaldo Benevento
 386 — Fernando de Andrade
 288 — Antonio Joaquim Monteiro
 283 — Ernesto Puteri

Cultura Proletária

O atraso intelectual da classe trabalhadora, é a causa principal de sua situação material e social. A classe explorada não despense o esforço necessário para compreender o valor da cultura; para elevar seu nível intelectual ao ponto que lhe permita reconhecer seu valor supremo de produtor, de base econômica e social do mundo contemporâneo.

O trabalhador moderno, em geral, não chegou ainda a compreender o

que o conjunto de sua classe representa nesta sociedade. Desempenha, quase inconscientemente, suas funções profissionais, sem dar-se conta do progresso maravilhoso das ciências e das artes; sem dar-se conta de suas sociedades, estando sujeitas a processos de evolução e de transformação permanentes.

A história demonstra que todas as sociedades estabelecidas foram substituídas e superadas, através da tempestade por novos tipos de sociedades, com cultura e civilização mais avançadas. Porém, estas modificações nas estruturas sociais, não se operam segundo o ritmo das forças que as impulsionam. Povos incultos, resignados e fatalistas, deixam correr o tempo, indiferentemente. O jogo da escuridão e da exploração representa para eles uma realidade inevitável. Não se rebelam para modificar e superar sua existência; se enlameiam nos jogos bestiais, nos vícios degradantes. A cultura social de São Paulo, particularmente, graças de nossa realidade econômica e política, nenhuma inquietação que objetive melhorar suas condições. Nas oficinas gráficas do maior Estado industrial do país acontecem casos revoltantes que os trabalhadores não se decidem a resolver, porque carecem de união, de cultura sindical, de conhecimento de seus direitos de construtores de toda a opulência econômica deste importante Estado.

Feriados Municipais

Nova Discriminação

O sr. prefeito da Capital promulgou no dia 30 de março último a lei 3857, cujo teor é o seguinte:

"Artigo 1.º — São considerados feriados, no Município, para efeito do que dispõe a Lei Federal n. 605, de 5 de janeiro de 1949, os dias 25 de janeiro, 29 de junho, 15 de agosto, 1 de novembro, 8 de dezembro, sexta-feira da Semana Santa e "Corpus Christi".

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

N. da R. — A lei federal n. 605 é a que estabelece o repouso semanal remunerado.

"BRASIL GRÁFICO"

Tivemos oportunidade de percorrer as páginas de "Brasil Gráfico", (Revista Brasileira de Artes Gráficas), que, como seu nome indica, destina-se à divulgação de todos os assuntos relacionados com a arte de imprimir.

O aparecimento dessa publicação mensal, a primeira no gênero no Brasil, é motivo de satisfação para todos os que moujaram nos diversos setores da indústria poligráfica, pois que, ao mesmo tempo que revela o alto desenvolvimento da indústria, é um atestado eloquente, do grau de aperfeiçoamento que atingiu a mão de obra entre os profissionais brasileiros, má grade os parcos recursos de toda a espécie de que dispõe.

Saudando o aparecimento de "Brasil Gráfico", fazemos votos para que as suas colunas, a par da divulgação de conhecimentos técnicos indispensáveis ao engrandecimento da indústria gráfica, se constituam também em veículo de aproximação entre empregadores e empregados, dando publicidade às leis protetoras do trabalho, a respeito das quais, infelizmente, é comprovada a ignorância de uma boa parte dos industriais do ramo.

ANIVERSÁRIO

Transcorreu no dia 6 do corrente o aniversário natalício da sra. Hilda M. Pereira, esposa do companheiro Manoel Pereira da corporação do "Recabos".

"O TRABALHADOR GRÁFICO"

Boletim mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, registrado sob n.º 1824. Redação: — RUA DA FIGUEIRA, 233 — Telefone: 3-1892

A direção do O TRABALHADOR GRÁFICO não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, que têm ampla liberdade, em seus artigos assinados.

Toda colaboração deverá ser enviada à redação e devidamente assinada, mesmo que seja pedida a publicação sob pseudônimo.

Tendo já um grande número de colaboradores efetivos, O TRABALHADOR GRÁFICO só publica trabalhos de outros autores, quando solicitados pela redação.

A cultura sindical nos proporciona os argumentos sérios e justos para debater eficientemente nossas questões mais complicadas; e nos brinda com a alívio moral necessária para enfrentar as consequências resultantes de nossa posição de proletários dos interesses da classe a que pertencemos. Mas, para adquirir esta cultura social é preciso conhecer integralmente a função do Sindicato; é preciso defendê-lo intransigentemente e impulsioná-lo, com toda a força, para a frente. Preciso é compreender-se de que é o lar social do trabalhador.

O nosso Sindicato possui uma Biblioteca com cerca de um milhão de volumes, e os leitores assíduos se encontram com os dedos de uma mão. E' irrisório, mas também, realidade. Os gráficos em nossa Capital excedem os doze mil, e as aulas de nossa saudosa Escola compareciam, dispendiosamente, uma dezena de alunos...

Entretanto, não podemos esperar, porque a esperança é a última a morrer. Confiamos em que os gráficos reconhecerão o erro que consistiria em indiferença pela organização sindical e a seriedade de seus problemas, e recuperem às pressas o tempo perdido. Só lamentaríamos se a reflexão se operasse demasiadamente tarde, quando uma crise econômica aguda obrigasse os empregadores a jogar à rua em massa seus servidores...

Humano é errar? Nós rebatemos que, mais humano é não errar...

João Sem Pão

Empregados na Indústria Paulista

O SENAI acaba de organizar os seguintes quadros estatísticos, número das indústrias paulistas e dos seus empregados:

EMPREGADOS	
Fiação e tecelagem	158.751
Mecânica e material elétrico	96.094
Construção e mobiliário	91.123
Alimentação	68.539
Vestuário	42.502
Química e farmacêutica	30.565
Transportes (sem ferrov.)	25.421
Vidros, cristais, cerâmica	19.674
Gráficas	14.385
Outras	63.088

São estas as porcentagens no total dos operários:

PORCENTAGENS	
Fiação e tecelagem	26
Mecânica e material elétrico	15,7
Construção e mobiliário	14,9
Alimentação	11,2
Vestuário	7
Química e farmacêutica	5
Transportes (sem ferrov.)	4,2
Vidros, cristais, cerâmica	3,2
Gráficas	2,4
Outras	10,4

EMPRESAS

As empresas, em número de 30.294, estão assim subdivididas:

Fiação e tecelagem	1.455
Mecânica e material elétrico	5.203
Construção e mobiliário	6.307
Alimentação	4.671
Vestuário	6.075
Química e farmacêutica	1.584
Transporte (sem ferrov.)	885
Vidros, cristais, e cerâmica	530
Gráficas	854
Outras	2.871

Como frisamos nos três quadros acima, não estão incluídos, unicamente, os empregados e as empresas de transporte ferroviário.

APROVANDO O RELATORIO...

país fatos e atividades mais importantes que ocorreram neste Sindicato durante o ano passado.

Não tivemos outra preocupação que não a de vos apresentar uma exposição quanto possível simples, mas fizesmos questão que ela fosse absolutamente correta e perfeitamente objetiva.

Como tiveram oportunidade de comprovar, muita coisa de útil e de interesse tanto imediato como mediato da corporação gráfica de São Paulo, a Junta Governativa conseguiu realizar, em suas mais variadas formas de assistência e benefício.

Reconhecemos que o que realizamos não é tudo que o trabalhador gráfico necessita, mas fêzemos o reconhecimento de que se mais não fizessem, não estaríamos com elementos ou meios necessários para tanto, sem embargo de jamais termos ficado divorciados de animo forte e completa disposição para a missão que nos foi confiada.

E' verdade também que não fôra a dedicação extrema e a valiosíssima colaboração de um pugilo de bons companheiros, entre os quais é de se ressaltar ainda mais uma vez os nomes de Luiz Marcondes, Pedro Viadouro, João Furlan, Adolfo Fernandes, Manuel Zerpa e Arthur Benavente Garcia, não teria sido possível realizar o muito que foi feito em benefício da corporação gráfica durante o ano passado.

Não poderíamos terminar o nosso Relatório sem apresentarmos mais uma vez os nossos mais sinceros agradeci-

mentos ao dr. Aniz Simão, distinto e dedicado médico-chefe do nosso Departamento Beneficente, que com sua atividade profissional tem-se mostrado incansável no atendimento a todos os nossos associados e pessoas de suas famílias, demonstrando assim que é em verdade um bom amigo do trabalhador gráfico.

Outros profissionais que prestam serviços a este Sindicato e outros de nossos companheiros também são merecedores da nossa gratidão pelo muito que têm feito em benefício desta entidade de classe e daqueles que a ela pertencem. Aos estabelecimentos hospitalares, laboratórios e clínicas que prestaram serviços ao nosso Sindicato durante o ano passado, queremos também deixar aqui consignados os nossos mais sinceros agradecimentos.

Estamos prestes a dar por finda a missão que nos confiamos, eis que já se anunciam as próximas eleições sindicais, esperando passar o bastão de comando aqueles que forem escolhidos pela corporação gráfica para dirigir os destinos do nosso querido Sindicato nos próximos exercícios.

São os nossos mais sinceros votos para que os futuros dirigentes trabalhem com ardor e empenho em benefício desta classe, o que contribuirá para elevar a vida mais no alto conceito em que é tida em nosso País.

São Paulo, 21 de março de 1950.

Germão P. O. Bothmann
 Presidente"

INSTITUTOS DE APOSENTADORIA

(Para "O Trabalhador Gráfico")

— Pedro Moreira

A nossa legislação social é uma das mais adiantadas do mundo. Quem se der ao trabalho de ler o Regulamento dos Institutos de Aposentadoria, concordará plenamente em que o Brasil avançou muito nesse setor e que o trabalhador brasileiro conseguiu finalmente o amparo oficial para si e sua família, proporcionado por uma das mais brilhantes leis sancionadas nestes últimos tempos.

O indivíduo que leu ou vier a ler esse livrinho que os institutos vendem a Cr\$ 5,00, sentir-se-á maravilhado, porém o homem que trabalha, apesar de ter lido e relido tudo o que nele consta, seus direitos e deveres, sente-se horrorizado em saber que a única coisa que se cumpre religiosamente dentro dessa lei, com uma eficiência espantosa, digna de menção, é o recolhimento da quota de 5% (queira Deus que não vá para 7%) e mais o do famigerado S.A.M. (Serviço de Assistência Médica) que a maior parte dos contribuintes, por mais incrível que pareça, não sabe se existe e o que vem a ser.

A falta de uma orientação pura e sã, acima de tudo honesta,

faz com que tudo o que se escreva ou pretenda escrever no Brasil não seja cumprido. Por que haveria de ser, no que se refere aos institutos? Logicamente, o homem da rua, quando tem notícia de que alguma coisa vai ser transformada em lei para beneficiá-lo, meneia a cabeça e diz desolado, com aquela experiência de quem já foi esbulhado uma porção de vezes: "E' outra 'mamata". E é mesmo...

Sómente a obrigatoriedade, a ameaça de desemprego, e o medo de ser considerado extremista (o que está muito em voga hoje em dia) faz com que o homem que trabalha honestamente contribua, muito satisfeito até, para a locupletação de meia dúzia de indivíduos que não trabalham e se o fazem explorando o dinheiro alheio, desviando-o por todos os meios, lesando assim o contribuinte e a Nação. Haja vista as denúncias apresentadas diariamente, sobre gravíssimas irregularidades existentes nessas autarquias, e que merecem a atenção dos poderes públicos. Apesar de tudo isso, denúncias, irregularidades e o que mais não sabemos, temos certeza que nada se modificará para melhor. Talvez ainda fique um pouco pior...

O descrédito do homem comum para com os seus dirigen-

tes chegou a tal ponto que não é mais possível uma reconciliação entre os mesmos, a não ser que estes últimos acabem, de uma vez por todas, com a desonestidade que impera aqui e acolá, começando pelos próprios órgãos governamentais.

Seria humanamente impossível descrever aqui as injustiças sofridas por contribuintes, trabalhadores honrados, que se acharam de um momento para outro necessitados e tiveram a triste sina de precisar recorrer aos institutos, afim de implorar (exigir nem por sombra devemos imaginar) o cumprimento de um direito que a lei lhes confere. Também seria inútil descrever as peripécias para lograr um resultado pouco satisfatório e as humilhações por que passaram, sem contar ainda a má vontade dos funcionários dos institutos, coisa muito comum em qualquer repartição pública em nossa Pátria.

O contribuinte dos Institutos de Aposentadoria, razão de ser dos mesmos, como um sócio de um sindicato é para esse mesmo sindicato, é lesado revoltantemente em seus direitos fundamentais, sem mesmo poder esboçar uma reação de protesto, por não saber a quem de direito dirigir-se. E' lastimável que os nossos dirigentes não entendam ou não queiram entender isso. E' também lastimável que os nossos governos elaborem leis que não possam ser cumpridas e que por falta de orientação segura e honesta morram no nascedouro.

Se tivesse pelo menos a esperança de poder alcançar em parte o objetivo almejado, poderia escrever muito mais. Porém, muita gente tem falado e escrito muito mais e sobre muita coisa e o resultado tem sido o mesmo. Assim sendo, não adianta nada o que escrevi, como o que os outros escreveram ou vierem a escrever, porque a coisa vai indo de mal a pior.

Que o tempo, nosso melhor amigo, resolva a situação desta infeliz Pátria, onde existem homens e cérebros de capacidades incontestáveis e homens com cérebros de uma desonestidade ainda mais evidente...

CONTINUAM VÁLIDOS OS TÍTULOS ELEITORAIS

O Tribunal Eleitoral de São Paulo distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

"Para melhor atender às conveniências do serviço eleitoral, que é bem complexo, foi criada uma seção no Tribunal Regional Eleitoral destinada a receber todo e qualquer reclamação do público sobre o referido serviço. Basta que o reclamante envie à Seção de Informações e Reclamações, rua 7 de Abril, 151 — Tribunal Eleitoral, uma nota de que conste a narração da irregularidade, nome do reclamante e número do título eleitoral.

Poderá, também, dirigir-se pessoalmente ou pelos telefones ns. 6-6161 e 6-6591.

O Tribunal Regional esclarece que:

a) por enquanto, continuam válidos os atuais títulos eleitorais para as eleições de outubro;

b) nenhum eleitor deve, pois, pedir novo título e, muito menos, requerer nova inscrição. A nova inscrição, para quem já é eleitor, acarreta a pena de três meses de detenção;

c) os eleitores cujos títulos foram apreendidos nas eleições anteriores devem procurá-los, nos Cartórios das Zonas a que pertencem, até 15 de abril do corrente ano".

IN EXCELSIS

João Martins de Almeida

(Para "O Trabalhador Gráfico")

O vate na alma tem constelações de versos,
e é capaz de ofuscar os astros do infinito
de todos os universos.
Tem seu próprio estelário, inventa novos sois.
Tem o dom de criar, o sonhador precito,
Febos sem arrebois.

Menestrel sem amor, eu devaneava, e, pelas
etéreas regiões despedia alvoradas,
despedaçava estrelas.
Tinha as flores da Musa, e, afugentando cismas,
eu andava a cantar por sidéreas estradas,
despetalando rimas.

Um dia te encontrei, e, pela vida, a êsma
caminhei humilhado e triste e sem poesia.
Ridículo cantor!... Pilatos de mim mesmo,
incitado por teu encanto sedutor,
julguei o coração, crucifiquei-o um dia
no Gólgota do amor.

Liberte-me por fim da Musa casta e linda
para prender-me aos teus olhares que revelam
uma paixão infidela!
As asas do teu lábio, abertas, rubras, vejo
de encontro ao lábio meu. Lábios! Aves que anelam
as paragens do beijo...

Querida, se o amor aos homens diviniza,
se, aponta-lhes a luz, afasta-lhes o Inferno;
se o candor cristaliza
e desvia o sem fim das tenebras da dor!
Que ile seja imortal! Que morra o próprio Eterno,
mas sobreviva o amor!

Erros de revisão

Belmonte

Nesta crônica, o inesquecível caricaturista se utiliza de sua inconfundível verve para nos falar sobre "gatos" tipográficos.

Já escrevi uma vez sobre os "gatos" mas não me pareceu voltar ao mesmo assunto. E, antes de tudo, convém dizer a quem não o souber que "gato", na gíria jornalística, é a troca de letras numa palavra, ou de palavras numa frase de modo a dar a um artigo ou a uma notícia um sentido diverso do que se pretendia dar. Assim "pastel" é a mistura da composição de duas notícias ou artigos, dando em resultado uma coisa profundamente humorística.

As vezes, o cochilo da revisão produz "gatos" ou "pasteis" horríveis absolutamente impróprios para menores, senhoritas e pessoas adjacentes. Outras vezes, porém, eles são inocentes, embora ligeiramente maliciosos, como este anúncio publicado pelo "Diário Popular" num dos seus números de janeiro de 1926: "Moça — Vende-se uma, a balança, baratíssima, com frequência formada e aluga-se o prédio onde funciona."

O "Estado de São Paulo" no seu número de 1 de maio de 1926, publicou, na sua seção esportiva, a seguinte notícia — mista do futebol com trecho de uma seção religiosa:

"LIGA DE AMADORES DE FUTEBOL. — Hoje, dia 1.º de maio, a secretaria da Liga de Amadores de

Futebol funcionará somente até às 12 horas. Venham as castas donzelas saudáveis como símbolo de pureza e o exemplo sublime de todas as virgens cristãs! Venham as mulheres em cujas frentes brilha o diadema formoso da maternidade" etc. etc.

Ainda "O Estado" publicou, em 20 de junho de 1928, este belíssimo exemplar de "pastel", mistura de uma notícia policial e de uma reportagem sobre a visita do rei da Saxônia ao Brasil. Depois de descrever uma cena criminoso em que uma japonesa alvejara a marido a tiros e que este, calado no solo, tentava por sua vez atirar sobre a mulher, terminou assim:

"Melhor seria matá-la e ele, agora, com o revólver em punho, deu várias vezes ao gatilho. As balas partiram e uma delas matou a japonesa, que, depois desse ágape ainda realizou um breve passeio pela cidade, pretendendo visitar hoje Campinas, para onde irá pela manhã."

O "Diário Nacional", em seu número de 15 de março de 1928, por ocasião da catástrofe do Monte Serrat, publicou o seguinte telegrama da caravana de adeptos do Partido Democrático em excursão política pelo sul:

— Logo que cheguei a Uruguiana a contristadora notícia da catástrofe que enlutou a cidade de Santos e todo o Brasil, os caravaneiros enviaram longo tataruga em vez de uma chaminé de ferro."

Quando acontecer essas coisas, e outras piores, num jornal, o melhor que se tem a fazer é deixar o "gato" cair no esquecimento para não acontecer o que, segundo se afirma, aconteceu ao austero "Jornal do Comércio", ainda no tempo da monarquia. Certo dia S. M. o Imperador, levando uma queda do cavalo, teve que se conservar várias semanas em tratamento, num dos aposentos de sua residência. Quando S. M. melhorou, o "Jornal do Comércio" se apressou em publicar o seguinte anúncio: "O leitor inteligente, porém, viu logo que se tratava de um engano. Com efeito. O que escrevemos foi que S. Majestade saíra de seus aposentos amparado a DUAS MULHERAS."

É inútil dizer que o jornal resolveu não corrigir mais nada. (Transcrito de "Brasil Gráfico" (Revista Brasileira de Artes Gráficas) N.º 1, Janeiro de 1950).

Significativa homenagem ao "Dia do Gráfico"

Os proprietários da Tipografia Edance, num gesto profundamente simpático, decidiram proceder à cobertura do prédio onde brevemente será instalado esse estabelecimento gráfico, à rua São Paulo n.º 165-171, no dia 7 de Fevereiro último, em homenagem ao "Dia do Gráfico".

O expediente, nesse dia, foi encerrado às 11 horas, e à tarde, nos salões do novo prédio, foi oferecido aos companheiros daquele quadro um banquete de cordialidade e glória, direção da firma, durante o qual reinou a mais perfeita harmonia entre empregados e empregadores.

A corporação da Tipografia Edance, por meio destas colunas, manifesta aos dirigentes do estabelecimento seu reconhecimento pela expressiva homenagem prestada à gloriosa efeméride de 7 de Fevereiro, e nós, cã da redação, fazemos votos para que essa prova de simpatia dos aludidos empregados, seja seguida de medidas destinadas a melhorar os salários de seus operários, base essencial ao progresso e engrandecimento da firma.

Ressurge o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Lima

Acaba de ser reorganizado o "Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Lima", Capital da República Peruana. Esse Sindicato, que foi constituído em 1930 sofreu um período de lamentável inatividade, determinado por causas diversas e poderosas. Sua reconstituição representa, positivamente, o reinício da marcha vitoriosa do proletariado gráfico do país irmão.

A "Federação Gráfica do Peru" não é, basicamente, uma Federação, porque carece dos Sindicatos. De urgência premente é a organização dos Sindicatos e a reorganização da Federação, para concretizar-se a existência de uma entidade proletária eficazmente militante, com alicerces firmes e amplos no território nacional.

O exemplo que em diversas oportunidades temos citado é a "Federación Argentina de Trabajadores de la Imprenta" — FATI — a qual controla e orienta eficientemente o movimento dos trabalhadores gráficos na pátria de Sarmiento. Porém, este resultado foi obtido com árduas batalhas, com prolongada e intensa propaganda, falada e escrita, realizada pelos dirigentes responsáveis da organização nacional.

Os gráficos argentinos, como os mexicanos, percebem salários e desfrutam de condições de trabalho superiores aos de todos os países latino-americanos, porque seus objetivos principais são a organização e a luta, de acordo com as condições econômicas e políticas impostas pela classe dominante. O salário real interessa.

CONFERENCIA SINDICAL DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA DO SUL

Realizou-se na capital do Uruguai, nos últimos dias de março, uma importante conferência dos trabalhadores de nosso continente.

Nos debates se trataram os assuntos prementes da classe operária e se aprovaram resoluções de grande interesse coletivo.

sa aos trabalhadores conscientes e não o salário nominal; e também os preocupa a independência de suas organizações específicas para executar livremente seus movimentos reivindicatórios.

A organização ou reorganização dos Sindicatos Gráficos e da própria Federação Gráfica do Peru, pode representar uma valiosa contribuição para a realização do Congresso que determinará a fundação da Confederação Gráfica Latino Americana, que nos colegas argentinos têm na ordem do dia de suas atividades.

Os gráficos de São Paulo saudam fraternalmente os camaradas peruanos, formulando votos proletários pelo êxito completo de sua nova e significativa orientação.

"O GRÁFICO"

Nossos companheiros de Manaus, (Amazonas), tiveram a feliz iniciativa de publicar o primeiro número do seu órgão de classe, "O Gráfico", na data magna dos trabalhadores do livro e do jornal, 7 de Fevereiro, comemorada em todo o território nacional como o "Dia do Gráfico".

O aparecimento do boletim de nossos irmãos amazonenses constitui motivo de justo orgulho e indizível satisfação para os obreiros da arte de Gutenberg de todo o Brasil, pois que esse fato revela o alto espírito de combatividade da corporação gráfica que labuta no grande Estado.

Nas suas páginas, além de interessante noticiário, apresenta colaboração farta e brilhante, numa evidente antecipação da honrosa tarefa que se impõe realizar, de orientador e de batalhador incansável em prol das reivindicações da família gráfica do Amazonas.

"O Trabalhador Gráfico" — sua calorosa e nítida colega, fazendo votos para que "O Gráfico" atinja plenamente o ideal que se propõe: ser a fortaleza invencível a serviço de nossos companheiros de luta em terras amazonenses.

Balanco Patrimonial Comparado

— EXERCÍCIO DE 1949 —

CÓDIGO	CONTAS DO ATIVO	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO	DIFERENÇA	
		DE 1948	DE 1949	Para mais	Para menos
ATIVO IMOBILIZADO					
311	Bens imóveis	362.019,80	362.019,80	—	—
312	Mobiliário e instalações	91.179,60	92.029,60	850,00	—
313	Biblioteca	7.439,60	8.128,60	689,00	—
ATIVO REALIZAVEL					
322	Carteiras sociais	783,30	1.193,30	410,00	—
ATIVO DISPONIVEL					
331	Caixa	4.921,00	23.652,10	18.731,10	—
332	Depósitos bancários	406.723,30	377.703,90	—	29.019,40
	Banco do Brasil S. A.		376.831,80		
	Banco Noroeste Est. S. Paulo		844,10		
	Banco Nacional do Comercio		25,00		
333	Fianças	160,00	160,00	—	—
334	Cauções		100,00	100,00	—
	TOTAIS	873.226,60	864.987,30	20.780,10	29.019,40
CÓDIGO	CONTAS DO PASSIVO	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO	DIFERENÇA	
		DE 1948	DE 1949	Para mais	Para menos
PASSIVO NÃO EXIGIVEL					
411	Patrimônio	512.410,00	578.762,10	66.352,10	—
413	Fundo de depreciação	13.959,30	13.959,30	—	—
PASSIVO EXIGIVEL					
421	Credores diversos	346.857,30	272.265,90	—	74.591,40
	TOTAIS	873.226,60	864.987,30	66.352,10	74.591,40

(a.) Germano P. O. Bothmann, Presidente — Francisco Marcondes, Tesoureiro — Luis Milne, Contador — Reg. C.R.C. N.º 12932.

RECEITAS			DESPESAS				
CODIGO	CONTAS	TOTAL	CODIGO	CONTAS	P/Conta do Imp. Sindical	Por C/de Rendas próprias	TOTAL
DESIGNAÇÕES			DESIGNAÇÕES				
RENTA TRIBUTÁRIA			ADMINISTRAÇÃO GERAL				
111	Imposto Sindical	678.166,30	211	Diretoria	54.400,00		54.400,00
			212	Departamentos	91.168,30		91.168,30
121	RENTA SOCIAL		213	Serviços	25.556,30		25.168,30
129	Mensalidades	249.630,00	214	Edifício (Conservação)	7.031,40		7.031,40
	Outras rendas	47.480,30	219	Diversas despesas	3.782,80	49.590,00	53.372,80
RENTA PATRIMONIAL			CONTRIBUIÇÕES REGULAMENTARES				
134	Juros de depósitos	8.301,10	221	Fundo Social Sindical	135.632,90		135.632,90
			223	Confederação	135.632,90		135.632,90
RENTA EXTRAORDINÁRIA			ASSISTÊNCIA SOCIAL				
149	Eventuais	861,00	231	Assistência Médica	249.365,00		249.365,00
			232	Assistência Hospitalar	80.985,50		80.985,50
	Total das rendas	984.438,70	233	Assistência Dentária	48.237,20		48.237,20
MOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS			234	Assistência à Maternidade	180,00		180,00
322	Carteiras sociais	2.450,00	235	Assistência Judiciária	24.000,00		24.000,00
DEPÓSITOS			237	Auxílios Diversos		9.720,00	9.720,00
332	Depósitos bancários (Saques)		OUTROS SERVIÇOS SOCIAIS				
	Banco do Brasil S.A.	542.533,40	244	Finalidades Esportivas	350,00		350,00
	Banco do Brasil S.A.	172.953,40					
		715.486,80	DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS				
EXIGIBILIDADES			261	Restituições	2.454,30		2.454,30
421	Credores Diversos	135.632,90		Total do Custeio	678.166,30	239.920,30	918.086,60
	TOTAL	1.838.008,40	APLICAÇÕES DE CAPITAIS				
	Saldo do exercício anterior	4.921,00	312	Mobiliários e instalações		850,00	850,00
						689,00	689,00
			322	Aquisição de carteiras sociais		2.860,00	2.860,00
			DEPÓSITOS				
			332	Depósitos bancários:			
				Banco do Brasil S.A.	678.166,30	8.288,50	686.454,80
				Bco. Nor. Est. S. P.		12,60	12,60
			334	Cauções		100,00	100,00
			EXIGIBILIDADES				
			421	Credores Diversos	210.224,30		210.224,30
				TOTAL	1.356.332,60	462.944,70	1.819.277,30
				Saldo que passa p/o exerc. futuro			23.652,10
Total Geral			TOTAL GERAL				
1.842.929,40			1.842.929,40				

São Paulo, 31 de Dezembro de 1949.

(a.) Germano P. O. Bothmann, Presidente — Francisco Marcondes, Tesoureiro — Luis Milne, Contador — Reg. C.R.C. N.º 12932.

Festivamente comemorado o 7 de Fevereiro

Transcorreu brilhantemente o sarau dançante organizado pela Junta Governativa para comemorar a passagem de mais um aniversário da maior efeméride da corporação gráfica do Brasil: 7 de Fevereiro, o qual teve lugar na noite do dia 4 desse mês, no salão do Clube Ginástico Paulista, à rua Couto de Magalhães, 280.

A família gráfica paulistana ocorreu em massa, para, reunin-

do o útil ao agradável, passar algumas horas de alegria e de confraternização proletária, rememorando os idos de 1923, de profunda e emotiva lembrança que já mais se apagará na mente dos trabalhadores do livro e do jornal.

A primeira parte do programa consistiu de um esplêndido ato variado, de cujo desempenho se incumbiram selecionados artistas da Rádio Record, sob o comando

do conhecido animador Walter Junior, espetáculo esse que agradou em cheio, e que contou com a participação do capira em porcento, o "velhinho" Genésio Arruda.

Logo após tiveram início as danças, que se prolongaram até às quatro horas do dia seguinte, num dispêndio de permanente entusiasmo e na mais completa harmonia.

Estiveram presentes à festividade várias delegações de sindicatos da Capital, bem como representantes de autoridades trabalhistas, da imprensa e do rádio. O Sindicato co-irmão de Campinas fez-se representar pelos companheiros Claudio Delfino e Arnaldo Soares Cordeiro, 1.º secretário e tesoureiro, respectivamente, os quais foram portadores do abraço de nossos camaradas da terra de Carlos Gomes.

ECOS DO 7 DE FEVEREIRO

A grande data comemorativa do "Dia do Gráfico" foi festejada, como em anos anteriores, não só pelos trabalhadores do livro e do jornal, mas também por entidades e pessoas amigas dos discípulos do genial Gutenberg, que, por intermédio de cartas e telegramas, enviavam ao nosso Sindicato palavras de simpatia, congratulando-se conosco pela grata efeméride.

Do dr. Antonio Cunha, ilustre clínico e colaborador brilhante deste boletim, recebemos expressiva saudação dirigida aos gráficos, da qual destacamos o seguinte trecho:

"O 'Dia do Gráfico' é também o Dia de todo aquele que tem a felicidade de servir essa nobre classe que tem sabido honrar as tradições dos trabalhadores brasileiros".

O Sindicato co-irmão de Campinas, em atenção ao ofício, do qual foram portadores os companheiros Claudio Delfino e Arnaldo Soares Cordeiro, 1.º secretário e tesoureiro, respectivamente, da entidade, transmitiu-nos o abraço dos gráficos da cidade das andorinhas.

Do Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo recebemos efusiva saudação pela passagem do "Dia do Gráfico".

Igualmente, registramos os cumprimentos que nos foram endereçados pela Indústria Gráfica Bentivega, desta capital, e do Departamento Estadual do Trabalho.

Em atenção telegrama, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo enviou-nos as congratulações da operosa classe que representa.

EM CURITIBA
Comemorando a grata efeméride de 7 de Fevereiro, o Sindicato co-irmão da capital paranaense patrocinou um encontro de futebol entre os quadros representativos das firmas Litografia Progresso e João Haupt & Cia. Ltd., o qual teve lugar às 10 horas no estádio Joaquim Américo.

Pela direção do Sindicato foi oferecido uma rica taça gravada com o nome de Elbe Posztul, como homenagem póstuma a esse grande líder da corporação.

A tarde, na sede da Sociedade Internacional Água Verde, teve lugar uma grandiosa churrascada, seguida de variados divertimentos, durante os quais confraternizaram entusiasmamente os gráficos curitibanos pela passagem de mais um aniversário da magna data de 7 de Fevereiro.

DE JOINVILLE
Transcrevemos a seguir o editorial dedicado ao "Dia do Gráfico" pelo jornal "A Notícia", diário matutino que circula em Joinville, (Santa Catarina):

OS GRÁFICOS COMEMORAM HOJE SUA DATA
Um almoço de confraternização reuniu os membros da classe.

É hoje o Dia dos Gráficos. Classe que reúne numerosos e categorizados trabalhadores, foi das primeiras a movimentar-se na defesa de seus reivindicações, ordeira e pacificamente, que no seio conviveram os elementos de nível intelectual mais elevado no conjunto da grande família proletária. Porque são os gráficos fatores das grandes jornadas mentais da humanidade. De sua habilidade, do seu trabalho, de sua inteligência, depende em parte muito apreciável a difusão da cultura. Desde Gutenberg a arte gráfica adquiriu fôros extraordinários no conceito da sociedade humana e para o seu aperfeiçoamento tem contribuído cotidianamente com dedicação, capacidade e espírito de colaboração. Novas conquistas da ciência e da técnica se apresentam quase diariamente, mas não elas também produto da experiência do homem que luta com os tipos e através deles recolhe ideias que impulsionam o progresso do seu mundo que é a imprensa.

Os gráficos de Joinville, parte da imensa família que descende de Gutenberg, festejam hoje sua data com um almoço de confraternização, no qual certamente mais sólido e forte se tornará o espírito da classe e mais compreensíveis seus sentimentos em relação aos direitos que possuem como aos demais cidadãos da sociedade, mas também e sobretudo a sua consciência e patriotismo que o país exige de todos os seus filhos.

Registrando a data, formulamos votos pela felicidade de todos aqueles a quem ela pertence, certos de que jamais lhes faltará discernimento e convicção para as tarefas nobres da profissão e para a defesa da sua competência, no conceito das atividades sociais, das quais lhes pertence um grande e importante setor.

APROVANDO O RELATORIO...

18 clínicos das mais variadas especialidades, 2 radiologistas, tendo ainda à sua disposição 2 laboratórios e 4 hospitais para os quais são encaminhados os serviços associados que necessitam dos serviços prestados por tais estabelecimentos, quando encaminhados pelos nossos clínicos.

A nossa assistência médica está sob o controle e direção do Dr. Aníz Simão, que de há muito tempo é o diretor clínico do nosso Departamento Beneficente, tendo sempre exercido os seus serviços, motivo pelo qual já se impôs à admiração e gratidão de todos os associados.

Durante o ano passado registou-se o seguinte movimento neste departamento:

Consultas de associados, 1.205; Consultas de beneficiários, 2.159; Visitas domiciliares, 356; Tratamentos especiais, 78; Tratamento hospitalar, incluindo operações para associados e beneficiários, 70; Exames de Laboratório, 392; Radiografias diversas, 335; Radio-terapia, 43 e Electrocardiograma, 10.

II — GABINETE DENTARIO

O gabinete dentário do nosso Sindicato continua em plena atividade, prestando ao trabalhador gráfico e sua família toda a assistência de que necessitam, sendo dos maiores os benefícios proporcionados. É de se salientar que os associados e beneficiários não despendem qualquer importância com a assistência que recebem do nosso gabinete dentário, a não ser o pagamento do custo do material empregado, e assim pelo baixo preço que sempre conseguimos obter.

Durante o ano passado, o nosso gabinete dentário já funcionou com as melhorias que foram introduzidas, com o que ficou ele bem mais aparelhado para o fim a que se destina.

O movimento efetuado durante o ano passado, foi dos maiores, o que só pôde bem dar uma ideia dos bons serviços que o nosso gabinete dentário vem proporcionando à corporação gráfica.

Foi o seguinte esse movimento:

Pessoas atendidas 347
Radiografias 126
Dentaduras 15
Obturações 324
Extrações 285
Curações de emulsões 77
Bridge 16
Operações de alveotomia 6
Operações de abcessos 5
Inscruções a ouro 11
Idem a acrílico 7
Limpeza bucal 15

Os serviços atinentes ao nosso gabinete dentário estão entregues ao Dr. Osório de Faria, sendo objetivo da Junta Governativa melhorar ainda mais o nosso gabinete dentário até que ele possa se apresentar como um dos mais perfeitos e completos, para a maior comodidade de todos aqueles que o procuram e para o orgulho da corporação gráfica.

III — DEPARTAMENTO JURIDICO

Estando este departamento confiado ao Dr. Livio Barreto Xavier, tem estado ele em franca atividade, tendo no ano passado proporcionado bons serviços aos nossos associados, seja no terreno jurídico, seja em matéria administrativa, sendo de se salientar que este Sindicato tem procurado sempre resolver as questões conculatórias, desde que as mesmas não acarretem prejuízos para os interessados, o que tem conseguido de se vermos no litígio surgido como é a perdas de tempo, conculgado como é a morosidade da nossa Justiça do Trabalho.

Queremos frisar aos nossos prezados companheiros, que este departamento vem garantido um seu direito ou para fazer quaisquer outras reivindicações relativamente a seus contratos de trabalho, foram prontamente atendidos e tiveram satisfeita sua pretensão, por isso que procuramos imediatamente o respectivo empregador e geralmente conseguimos a satisfação da pretensão do interessado, ajudando outros casos que se verificam a impossibilidade de uma resolução amigável.

g) — REPRESENTANTES DE OFICINAS

Já é do conhecimento de nossos prezados companheiros que este Sindicato organizou o quadro de representantes de oficinas, quando esse criado sob os melhores auspícios, por isso que as melhores relações de harmonia os litígios oriundos das relações entre empregado e empregador e ainda com a missão de esclarecer o trabalhador gráfico sobre questões pertinentes ao direito trabalhista, incluindo assim as noções que todos os que trabalham necessitam ter, esclarecimentos esses que são prestados no próprio local de trabalho.

Os melhores resultados sempre forneceram, tendo havido, contudo, soluções que continuaram em diversos setores de atividade de nossa representação, por isso que muitos dos representantes apresentaram suas demissões dos quadros em que estavam incluídos, mesmo sem perceber a este Sindicato a importância de tal atitude, o que veio contribuir para a dispersão de outros elementos, enfraquecendo assim a representação em muitas oficinas. Por outro lado uma determinação veio suscitando as reuniões dos representantes de oficinas o que contribuiu para que esta Junta Governativa ficasse sem possibilidade

para tomar as providências necessárias tendentes a completar os quadros de representantes de oficinas. Nesta condição não podemos apresentar, neste relatório, os serviços prestados por companheiros que ainda integram o quadro de representantes de oficina, principalmente porque não recebemos nenhum boletim de inserção de notícias sobre, conforme já dissemos, continuam suspensas.

h) — "O TRABALHADOR GRAFICO"

Um dos justificados motivos de orgulho do nosso Sindicato, tem sido o boletim oficial desta entidade de classe, que se denomina O TRABALHADOR GRAFICO.

Como sabem os nossos prezados companheiros, tem sido a finalidade principal de divulgar as atividades deste Sindicato, de inserir notícias variadas sobre como os acontecimentos mais importantes da vida sindical, assim como notícias de interesse da corporação gráfica, bem como, o boletim tem publicado os mais variados trabalhos de ordem jurídica, e divulgado leis referentes à organização do trabalho, textos de nossa legislação trabalhista e da Previdência Social, não tendo deixado também de inserir notícias sobre os fatos de repercussão internacional e noticiário ligeiro para recreação do espírito, seja poesia, humorismo, passagens históricas e contos.

Sabem também os nossos prezados companheiros que nem sempre foi regular a publicação do "O Trabalhador Gráfico", o que ocorreu por vários motivos que sempre intervieram da vontade da Junta Governativa. Porém, durante o ano passado, o nosso boletim circulou regularmente, com uma tiragem de aproximadamente 6.000 exemplares, os quais foram distribuídos tanto aos nossos associados, como aos Sindicatos dos outros países e do nosso Estado, bem como, a grupos de classe de outra natureza e associações esportivas e recreativas, o que muito tem contribuído para a divulgação de nossas atividades para todos os mais conhecidos o nosso querido Sindicato.

Não podemos deixar de ressaltar mais uma vez, o trabalho desinteressado e a dedicação extrema dos nossos estimados companheiros, Pedro Viader e Luiz Marcondes, que com sua atividade muito têm contribuído para dar vida ao "O Trabalhador Gráfico" e é graças a eles que o nosso boletim tem circulado regularmente, sempre com farta colaboração.

7. Durante a gestão da atual Junta Governativa procurei por todos os modos contribuir para a melhoria do "O Trabalhador Gráfico", sendo o primeiro passo a um dos pontos da corporação gráfica e enquanto permanecer na presidência continuarei enviando todos os esforços possíveis para engrandecer ainda mais o nosso boletim.

i) — AGÊNCIA DE COLOCAÇÃO

Este Sindicato vem prestando aos seus associados bons serviços através de sua agência de colocações, destinada a encaminhá-los para os locais de trabalho que não possam ser encontrados no mercado de trabalho, necessitando contratar os seus serviços, o que é mais fácil de conseguirmos desde que apresentados por esta entidade de classe.

Durante o ano passado o movimento registrado por esse referida agência foi dos maiores, pois tivemos 492 pedidos, tendo todos atendidos, sendo que 9 foram indicados para estabelecimentos jurídicos do interior, tendo sido atendidos 5.

É de se salientar que a nossa agência de colocação tem atendido tanto a associados deste sindicato, como gráficos que não pertencem ao nosso quadro sindical, o que tem demonstrado a nossa fidelidade de procurar cada vez mais aumentar e elevar esta categoria profissional.

j) — RECREAÇÃO

Este Sindicato muito tem se preocupado com a parte recreativa, pois reconhece que o tempo derivativo para os caméras da labuta profissional, tanto assim que fez realizar nos salões do Clube Ginástico Paulista, no dia 25 de maio do ano passado, um baile dedicado aos seus associados e ex-famílias, em comemoração ao 30.º aniversário desta entidade de classe. Por outro lado, durante o mês de agosto do referido ano, organizamos um convívio em que, ao qual foi muito apreciado por todos os associados que com suas famílias compareceram.

O nosso Sindicato mais não realizou setor por não possuir um departamento especializado para cuidar de tais assuntos, por isso que a nossa atividade não permite uma atenção continua para a parte recreativa, como seria de se desejar. Entretanto, não permitiremos que as dificuldades financeiras não permitam uma maior expansão neste terreno. Esperamos, contudo, de futuro poder contar com elementos que se interessem pela parte recreativa do Sindicato, assim organizar um mais extenso programa de atividades.

CONCLUSÃO

Meus prezados companheiros: o que acabamos de ouvir é o relato dos principais fatos ocorridos no ano passado.

(Conclui na 6.ª página)

COMENTARIOS

Os homens de mentalidade superficial se desesperram historicamente ao contemplar o cenário agitado da sociedade contemporânea. Horroscas guerras periódicas, catástrofes tremendas e enlouquecedoras, miséria e fome espantosa, de um lado, e fartura e conforto insolentes e provocadores, do outro, representam para essas pessoas os sintomas de um novo "dilúvio universal", do fim da espécie humana, do desaparecimento de nosso planeta.

Entretanto, quem estuda e observa realmente o processo de evolução da humanidade, constata que o ser humano é dinâmico e não estático; que procura a superação, o progresso, a perfeição. E sua inteligência lhe dita que estas virtudes não se conquistam com preces, e sim com esforço e resolução tidas. Porque, convém explicar: a luta se opera devido à resistência que opõe ao progresso da sociedade uma minoria possuidora de privilégios e interesses criados, cujas condições pretende perpetuar, em prejuízo do bem estar da maioria.

Este panorama social histórico está revelado fielmente na expressão clássica de um célebre sociólogo alemão: "A história da humanidade é a história da luta de classe... com exceção da era do comunismo primitivo".

Esta situação social se iniciou na era da escravidão. Na era contemporânea, presente, a luta se ampliou e intensificou gigantesca e decisivamente. O regime dominante atual, o capitalismo, com seu desenvolvimento mecânico e técnico maravilhoso, criou imprevisíveis condições de exploração do trabalho humano, e de dominação do mundo. Sua grande indústria exige, além de vastas massas de trabalhadores capacitados, uma permanente clientela consumidora e uma inesgotável e variada fonte de matérias primas.

Para manter, o ritmo crescente da produção e dos lucros fabulosos, o capitalismo recorre aos meios mais drásticos e absorventes, sem refletir nas consequências, na reação natural dos prejudicados. Mas, acontece, que nesta sociedade ocorre idêntico

fenômeno ao da corrida de cavalos o vencedor é quem alcança a meta final em primeiro lugar. E o triunfador, economicamente, na sociedade atual, é o imperialismo. Assaolou os concorrentes no mercado mundial e domina, controla e orienta todas as manifestações materiais e intelectuais do mundo em que prepotentemente impera.

Para manter estavel sua posição fatal, o imperialismo recorre até a guerra, para eliminar seus concorrentes perigosos. Alemanha, Japão, Inglaterra, constituem recentes exemplos comprobatórios e evidentes desta realidade. A miséria e a fome de imensas massas humanas são provocadas pela desorganização na produção. Maior lucro obtém o imperialismo queimando e destruindo os alimentos, do que diminuindo seus preços, para saciar a fome e salvar milhões de seres humanos. Preços altos provocam lucros elevados, embora prezeja mais humanidade!

Mas, a classe trabalhadora, que é a última principal do imperialismo, e que constitui o maciço alcece econômico e social da sociedade contemporânea, possui a decisão e a potencia de uma grandiosa alavanca que destruirá este regime econômico-político, e construirá sobre seus escombros, o mundo feliz que a humanidade almeja.

A classe operária, em todo o mundo, está demonstrando a noção exata que possui de seus destino histórico. E a classe operária do Brasil não habita um mundo diferente. Problemas semelhantes nos afetam, idênticas aspirações abrigamos e tratamos de concretizar.

Nosso mundo inorgânico, a Terra, jamais paralisou seu harmonioso movimento; nosso mundo orgânico, a Humanidade, jamais cessou de combater pelo triunfo de seus ideais superiores, por sua elevação material e espiritual. E, hoje, mais do que nunca, é imperiosa essa posição heroica, se não queremos perecer esmagados pela força impiedosa do imperialismo insaciável.

P. V.

Primeiro de Maio, data não festiva

Se perguntarmos à maioria dos movimentos trabalhistas, de qualquer profissão, o que sabe sobre o 1.º de Maio, ouviríamos, provavelmente, respostas assim:

— É o Dia do Trabalho.
— É a Festa dos Trabalhadores.
— É a Páscoa dos Operários.
— É feriado nacional.

E nada mais. Nem poderia ser de outra forma. Não podemos, porém, culpar os jovens de hoje pela sua ignorância a esse respeito. Não lhes caberia a responsabilidade dessa e de outras muitas falhas que apresentamos no plano de conhecimentos gerais.

De há uns vinte anos para cá, o 1.º de Maio foi monopolizado, dirigido e explorado pela classe burguesa, que, na prol da participação da grande maioria da população, lançou mão de poderosos recursos, tais como a imprensa, o rádio, o esporte etc. Conseguiram, assim, transformar esse dia em motivo de piqueniques, provas esportivas, bailes e bebedeiras.

Aqui, em São Paulo, o estádio do Pacembu tem sido fortemente utilizado para pôr em prática a demagogia oficial, com disputas futebolísticas, distribuição de lanches, lutas e mais lutas de chopp, tudo gratis, inclusive condução. Tudo o que se "festeja" o 1.º de Maio, o "Dia dos Operários".

Também são inúmeras as empresas e estabelecimentos industriais que, associando-se às comemorações, despendem gordas quantias com a organização de excursões e saraus dançantes, onde tomam parte suas excelências os patrões, os funcionários, os empregados e os filhos menores de operários sindicalizados como presente de Natal.

Matr. 2913 — Manoel Roldan Molina
3145 — Raul Cristoforo
1532 — Luiz dos Santos
652 — Manoel Alves
1422 — Romulo Mellonari
3219 — Vicente Moreno
1211 — Adriano A. de Oliveira
322 — Wilson Bocato
3788 — Manoel Alves Figueira
2397 — Casemiro E. Colonel
805 — Gustavo Salvatti
655 — João Aciarioti
1826 — Francisco M. Martins
Padrão

377 — Diogenes André
1526 — Natalino F. Cerullo
3909 — Aloizio de A. Marques
1246 — Daniel Turiani
386 — José Paixão
683 — João Gomes
437 — João da Rocha Pitta
4703 — Paulo Pereira da Silva
1599 — Manoel Lazzaro
3535 — Joaquim F. Freire
3625 — Sebastião A. Pereira
3780 — Antonio A. Siqueira
71 — João Freire
3550 — Carmine Espola
4656 — André Urban
82 — Antonio Borges de Andrade

Justifica-se assim a ignorância da maior parte da geração atual sobre o que é e o porque do 1.º de Maio. Acha-se, porém, oportuno relembrar aqui o episódio dramático que deu origem à comemoração dessa efeméride pelo proletário universal. Não necessitamos ir muito longe à procura de dados; na coleção de VO Trabalhador Gráfico encontramos material em um artigo assinado pelo velho militante Edgar Leneroth, do qual extraímos o seguinte:

"A origem da comemoração do 1.º de Maio tem uma história agitada e dolorosa, que começa ali por volta de 1860, quando, entre o proletariado dos Estados Unidos, se iniciou a agitação em prol da jornada de 8 horas. Surgiram, então, muitas organizações do proletariado, entre elas a Liga das 8 Horas e a Liga dos Cavalheiros do Trabalho, que prosseguiram nas agitações e greves até 1870, quando foi fundada a seção norte-americana da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Em 1886, o movimento desse movimento, to pela conquista da jornada de 8 horas, irrompeu, em 1871, em Nova York, uma greve de 100.000 trabalhadores, e, de 1876 a 1880, outras greves se manifestaram, até que, num congresso dos trabalhadores, realizado em 1884, ficou resolvido que, no dia 1.º de Maio de 1886, seria declarada a greve geral do proletariado dos Estados Unidos para a obtenção definitiva daquela reivindicação.

Tal intensidade foi tomando esse movimento, que, antes da data marcada, muitas categorias de operários já haviam conquistado a jornada de 8 horas, entre as quais os cantoneiros e mais 40.000 trabalhadores de outros setores.

De acusados que eram, passaram a acusadores, proferindo todos impressionantes discursos, defendendo a causa dos trabalhadores. Ainda no pátio, já com a corda no pescoço, continuaram a proclamar os direitos do proletário.

Sete anos mais tarde, o governador do Estado de Illinois, onde a tragédia se verificou, mandou proceder à revisão do processo, que concluiu pela indiscutível inocência dos acusados. Em consequência disso, três operários que haviam sido condenados a longas penas de prisão, foram postos em liberdade.

Mas a sentença absolutória já não podia restituir a vida aos quatro operários enforcados por terem defendido a causa proletária.

Como vemos, o 1.º de Maio, não é uma data que se deva comemorar com pagodeiros muito a gosto do empanado capitalismo. É, sim, uma data de protesto e de afirmação de consciência de classe da massa proletária de todo o mundo.

BATE-ESTACA.

enriquecer ainda mais a nossa biblioteca, cuja discriminação será feita no relatório a ser apresentado no ano próximo.

Não se esqueçam também, e principalmente, que este Sindicato pertence igualmente aos demais gráficos de São Paulo, que amanhã os julgarão pelos

Vem o nosso secretário, o companheiro João Pinto Ferreira, procurando por todos os meios ao seu alcance e dentro

A Junta Governativa, neste começo de ano já adquiriu outras inúmeras obras de autores renomados, o que v

(Continua na 9ª página)

Este Sindicato continuará em sua investigação, para apurar se outros de nossos companheiros estão nas mes-

A Junta Governativa, neste começo de ano já adquiriu outras inúmeras obras, de autores renomados, o que ve-

(Continua na 9.ª pág.)

com o nosso secretário, o companheiro Pinto Ferreira, procurando por os meios ao seu alcance e dentro

(Continua na 9.ª página)